

Cr$2,00 em todo o Brasil

ESPORTE Ilustrado



N.º 522
8-4-48



TRIUNFO DE CHANCE DO TRICOLOR

O Fluminense continua realizando uma série de amistosos para verificar as falhas do seu quadro, e dar harmonia ao seu conjunto. Seguindo o plano de Ondino Viera, o tricolor disputou na noite de sábado ultimo um amistoso com o Madureira, vencendo-o, a duras penas, por 3 a 2. Foi uma peleja fraca, quase sem técnica, para o que em grande parte concorreu o temporal que desabou no 2.º tempo. O tricolor conseguiu o seu goal, num período em que não conseguiu superioridade sôbre o adversario. O Madureira reagiu no 2.º tempo, e chegou a marcar dois a um. Quase no final, o Fluminense empatou, e conseguiu o tento da vitória. Um empate teria sido o resultado mais justo. Ao alto aparece o time do Madureira, Mario Brandão, Weber, Godofredo, Mineiro, Herminio, Aratí, Nenem, e Milton; ajoelhados: Tião, Lupercio, Pedro Nunes, Didi, Beijinho, e Adir. À direita Milton defende de munhecaço uma entrada de Juvenal e Bigode, que pularam mais alto que Godofredo. Ao centro, outra defesa do goleiro Milton, enquanto Godofredo fica na expectativa, e Mario Brandão marca Simões. Em baixo, antes do jôgo, o juiz Mario Viana conferencia com os capitães dos times. Simões, do Fluminense; Mario Brandão, do Madureira. À direita: outra defesa do kiper Milton, entre Godofredo e Mario Brandão.











568 MIL ESPECTADORES NAS ELIMINATÓRIAS DA TAÇA DA INGLATERRA

Nos jogos da ultima eliminatória da "Taça da Inglaterra" assistiram 568.000 espectadores, o que dá, em relação aos dezesseis encontros disputados, uma média de 35.000 pessoas por cada campo.

Em Londres efetuaram-se nessa jornada cinco jogos da Taça, com as seguintes assistências: 31.500, 39.972, 20.000, 24.000 e 71.853. Êste último jôgo foi disputado no campo do Tottenham e provocou grande entusiasmo, pois o clube londrino conseguiu eliminar o West Bromwich Albion.

Mas, a êstes cinco jogos da Taça efetuados na capital inglêsa, tem que se juntar mais dois jogos das II e III Divisões da Liga, a que assistiram respectivamente 16.000 e 11.600 pessoas.

Temos, portanto, nos sete jogos disputados em Londres cerca de 218.000 espectadores!

Não devemos esquecer, no entanto, que a capital britânica conta perto de oito milhões de habitantes, e que a Inglaterra, dadas as suas caracteristicas de país industrial e urbano, apresenta grandes aglomerados de população. (De "A Bola", de Lisbôa).

OS OLIMPICOS INGLÊSES NÃO TERÃO DESPESAS

Nenhum atleta britânico terá de mexer em dinheiro para as suas despesas, durante os Jogos Olimpicos de Londres. Se residirem na Escócia, País de Gales ou Irlanda do Norte, ser-lhes-ão fornecidos bilhetes para o comboio pelos respectivos "managers", que pagarão, também, as pequenas despesas com automóveis ou pequenas deslocações.

Cada atleta assinará a seguinte declaração:

"Eu, abaixo assinado, declaro por minha honra que sou um amador, conforme as regras olimpicas da Federação Internacional que rege o meu desporto; nunca transgredi, intencionalmente, tais regras; o desporto não é, para mim, do que um divertimento sem qualquer ganho direta ou indiretamente, e, por isso reuno as condições para participar nos Jogos Olimpicos".

A fechar esta declaração, encontra-se a seguinte frase:

"Deixa a tua consciência ser o teu guia". (De "A Bola", de Lisbôa).

SER FORTE NÃO É VIRTUDE
QUE SE ARRANJA Á LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE
QUEM TOMA GLYCERATOL

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

A EXTINÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS

Uma luz está começando a clarear na escuridão que envolveu o esporte nacional desde o decreto 3.199, criando o Conselho Nacional de Desportos.

Em comentário que estampamos, recentemente, nesta coluna, apontamos a falência da única virtude aproveitável do C.N.D. — a subvenção às entidades e clubes, que de mínima passou a irrisória, em face da compressão das despesas do Govêrno.

A grita dos descontentes com a intervenção governamental num setor das atividades particulares obrigou ao C.N.D. a organização de uma comissão para elaborar uma revisão no decreto 3.199, incompatível com a atualidade desportiva.

A comissão, formada por Alaor Prata, ex-presidente do Fluminense; professor Inezil Pena Marinho, técnico de educação física; Gastão Soares de Moura Filho, dirigente do Fluminense, ex-presidente da F.M.F. e conhecedor das leis e regulamentos futebolísticos, e José Cândido Pimentel Duarte, presidente do C. R. Guanabara, ex-presidente da Federação Metropolitana de Vela e Motor e grande animador dos esportes amadoristas, — deliberou, após inúmeras reuniões e estudo da matéria, apresenta um pequeno trabalho no qual recomenda várias medidas.

A principal e mais importante sugestão é a extinção do Conselho Nacional de Desportos, que mudaria de nome e passaria a chamar-se Conselho Nacional de Educação Física e Desportos, controlando apenas a educação física, deixando o esporte onde sempre esteve, mesmo com o supérfluo C.N.D., isto é, com os clubes e entidades.

Nós, porém, somos descrentes, e por isto achamos difícil que o presidente do C.N.D. aceite a sugestão de liquidação da casa. O projeto vai cair na máquina burocrática do Govêrno e — vejam só! — o trabalho da comissão vai ser apreciado pelo C.N.D.; em seguida será submetido ao ministro da Educação, com as emendas que o Conselho julgar oportunas para melhorar o trabalho; subirá, depois, ao presidente da República, que o remeterá, com outros aditivos, ao Congresso, onde será discutido pela Câmara dos Deputados, com prós, contras e mais algumas emendas, sendo em sequência encaminhado ao Senado. Nova discussão, mais algumas emendas, voltando ao presidente da República, para aprovação final.

Nessa marcha, que deverá durar meses, o projeto da comissão encarregada de reformar o C.N.D., quando transformado em lei, poderá causar uma grande surpresa aos reformistas.



CAPA — Adãozinho, o centro-avante gaúcho, último a ser requisitado para a seleção brasileira, teve a sua grande oportunidade quando substituiu Heleno aos 25 minutos do 2.º tempo, no 1.º jôgo com os uruguaios. Adãozinho foi um comandante endiabrado, e mereceu as honras da partida. Foi de uma jogada sua, verdadeiro bailado entre os defensores uruguaios, que surgiu o tento de empate de Danilo.

CONTRA-CAPA — Domingos da Guia, zagueiro do Bangu. O bom filho após ter corrido o mundo em busca da glória, defendendo clubes do Rio, de S. Paulo, Montevideu e Buenos Aires, retornou ao clube que o lançou no futebol, e onde espera terminar os seus dias como jogador. A sua "reentré" no time banguense foi coroada com a grande vitória sôbre o Flamengo por 4 a 2.



Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

REGRAS OFICIAIS do ESPORTE

TENIS

(Continuação)

REGRA XV

PONTO PARA O SACADOR

O sacador ganhará o ponto:

a) — si a bola sacada bater no rebatedor ou em qualquer coisa que êle use, antes de tocar o solo;

b) — si o rebatedor perder o ponto de outra maneira qualquer, conforme especificado na Regra XVII.

REGRA XVI

PONTO PARA O REBATEDOR

O rebatedor ganhará o ponto:

a) — si o sacador cometer duas faltas consecutivas no saque;

b) — si o sacador perder o ponto doutra maneira qualquer, conforme o especificado na Regra XVII. ***(Continua)***

Sae, Caspa!
Loção PHENOMENO TARRE
fortifica os cabelos

De Revés

Por CANHOTINHO

O tesoureiro da F. M. T. M. é pinto só no nome... pois sabe discutir em tom elevado e declara, de início, que sendo diretor de 26 associações não admite que alguem possa conhecer o assunto mais que êle.

— Talvez por influência da côr, continuam os americanos a trabalhar para destruir tôda a estrutura da F. M. T. M., embora encontrando de parte do presidente e do vice-presidente uma tremenda resistência.

— Consta que Mario Severo está inclinado a voltar a defender as côres municipais.

— A única equipe que resta ao C. Municipal continua treinando intensivamente para representá-lo o melhor possivel; derrotou a equipe de igual categoria do América por 3x2, perdeu para uma equipe do Grêmio E. Cunha por 4x1 e venceu a equipe da Faculdade de Ciências Médicas por 4x1 (depois dizem por aí que Canhotinho e S. Rangel são pessoas diferentes!!!)

O **Bangu depois de se preparar** no silêncio, armou-se com unhas e dentes, fortificou-se todo, e finalmente deu inicio à jornada de 1948, à sua jornada como outro Bangu, um Bangu parecido com aquêle de 1933 que viveu uma página gloriosa na história do futebol carioca.

Vários foram os reforços adquiridos, os quais culminaram com o sensacional refôrço de Domingos Da Guia, um zagueiro como nenhum outro no futebol do continente e mesmo mundial. Há dezesseis anos, precisamente, Domingos deixava o mesmo Bangu, em busca de Dona Fortuna que hoje lhe rende homenagens, ajoelhando-se aos seus pés, como que diante de um sêr onipotente, cuja divindade não cessa nunca...

Comecemos então pelo velho Da Guia...

QUANTO MAIS VELHO...

Nos velhos vinhos assim se diz, e completa-se a frase como todos sabem. Domingos não foge a êsse refrão popular. Quanto mais velho mais tem fôrças para enfrentar a juventude dos rapazes principiantes e dos "cracks" consumados. Ainda no jôgo contra o Flamengo vimos isso quando o velho Da Guia enfrentou Gringo e depois Zizinho, um em plena ascenção, outro já "crack" internacional.



A nova defesa do Bangú: uma prata da casa, que voltou após quase duas dezenas de anos, o veterano Domingos da Guia, e dois do futebol mineiro, o goleiro Orlando e o zagueiro Nogueira.

PRÊMIO NOBEL PARA DA GUIA!...

BANGU' BOM "PLACÉ" EM 48!

49 PORÉM SERÁ O ANO DO TÍTULO, ASSEGURAM OS "CONDOTTIERI" DE MOÇA BONITA — UMA HISTÓRIA SIMPLES COM DOIS CAPÍTULOS MAIS FACEIS AINDA

Reportagem de **MAURO PINHEIRO**



O novo ataque do time dos "mulatinhos rosados" tem apenas um "velho" no clube, Moacir I, ao alto à direita, e os seguintes estreantes; em primeiro plano, da esquerda para a direita: Joel, centro-avante, Moacir II, meia esquerda, e Zezinho, extrema direita. Em segundo plano, à esquerda: o extrema direita Amaral.

Dois tempos, noventa minutos, e Domingos, o mesmo Domingos de sempre. Na época em que se fala de tudo, em que se enaltece qualquer coisa, Domingos deve ser lembrado e alvo também de significativas homenagens.

Foi assim que lembramos que brasileiros e sul-americanos pleiteiam no momento o Premio Nobel da Paz para o grande chanceller Oswaldo Aranha e o Premio Nobel de Fisica para o jovem cientista patricio Cezar Lattes que trabalha no campo da atomicidade, com os mesons.

Seria o caso, — sabemos muito bem que não existe possibilidade de comparação, — de instituir-se o Prêmio Nobel do Futebol, e êste sem dúvida iria parar nos pés de Domingos Da Guia, o qual com tôda a sua idade já se despediu do companheiros antigos e vê elementos posteriores a

Gerais prestou ao seu colega do Rio nesta fase de r erguimento. Dizemos colega, porque o Metaluzina é no campeonato mineiro a mesma coisa qu aqui representa o Bangu, um celeiro de fábrica, uma constelação de homens de boa vontade lutando contra tudo e contra todos.

Todos em Bangu serão gratos ao Metaluzina, como também êste se sente satisfeito por ter colaborado mais estr itamente com o seu co-irmão, por ter ajudado um clube de Fábrica a tornar-se potência de primeira grandeza no cenário futebolistico da metrópole.

E é justamente nêste sentido que indicamos com sab doria o quadro do Bangu, com as suas reservas morais e materiais como um bom "placé" para a temporada de 1948.

Já raiou como tal e as duas goleadas qu impôs em sua praça de esportes vaticinam um sucesso sem precedentes para o novo Bangu que desponta...

ATLETISMO E NATAÇÃO NO BANGU

Também o atletismo, com uma pista bem acabada, será alvo das atenções gerais e já um treinador existe dando os primeiros passos nêste sentido. Cuidará o Bangu da natação infanto-juv nil, celeiro de bons valores para os esportes nacionais, tendo entr gue tais trabalhos a Carlito, um dos maiores técnicos em natação do Brasil, elemento que cuidadosamente preparou a representação mineira para em oito anos consecutivos ostentar a supremacia da aquática infanto-juvenil no Brasil!

Assim será o novo Bangu, o Bangu atômico para 48 com perspectivas largas em 49...



Os jogadores mineiros que o Bangú importou em 48 para formar o seu novo time: em pé, Eduardo (centro-médio), que aliás já jogou no juvenil e no amador do América carioca. Moacir II (meia esquerda), Zezinho (extrema-direita), Nogueira (zagueiro esquerdo). Ajoelhados: Orlando (goleiro) Amaral (extrema direita), e Pinguela (médio esquerdo).

êle despedirem-se das canchas, permanecendo no entanto como uma estátua de marmore, firme, firme como o mais firme mármore de Carrara...

Vamos lutar pois pela instituição do Prêmio Nobel de Futebol e aí quebraremos lanças em favor de Da Guia, apesar da fama que pelo mundo corre de outros, como o não menos célebre Tom Lawton por exemplo e agora o mais recente caso do francês Ben Barek...

NOVAS AQUISIÇÕES JOVENS PARA O FUTEBOL BRASILEIRO!

Quando o Bangu resolveu prescindir do concurso de Juca, o fez por motivos imperiosos. O Bangu precisava de um treinador cem por cento, isto é que morasse lá mesmo em Bangu, constituisse sua vida no tradicional suburbio da central e se dedicasse apenas ao Bangu. Juca, como funcionário, aliás alto funcionário que é da administração do Porto não poderia aceder, e o Bangu se viu privado do seu concurso.

E fez bem o Bangu indo buscar Airton Moreira o competente técnico do Metaluzina e mano de Zezé e Aymoré. Ambientado profundamente dentro do sistema dos novos jogadores já contratados, — Eduardo, Orlando, Madeira, Pedro Silva, a aquisição de Airton deu um significado ainda mais amplo, fez com que as portas do Bangu se abrissem para Pinguela, Amaral, Joel, Moacir II, Zezinho e outros.

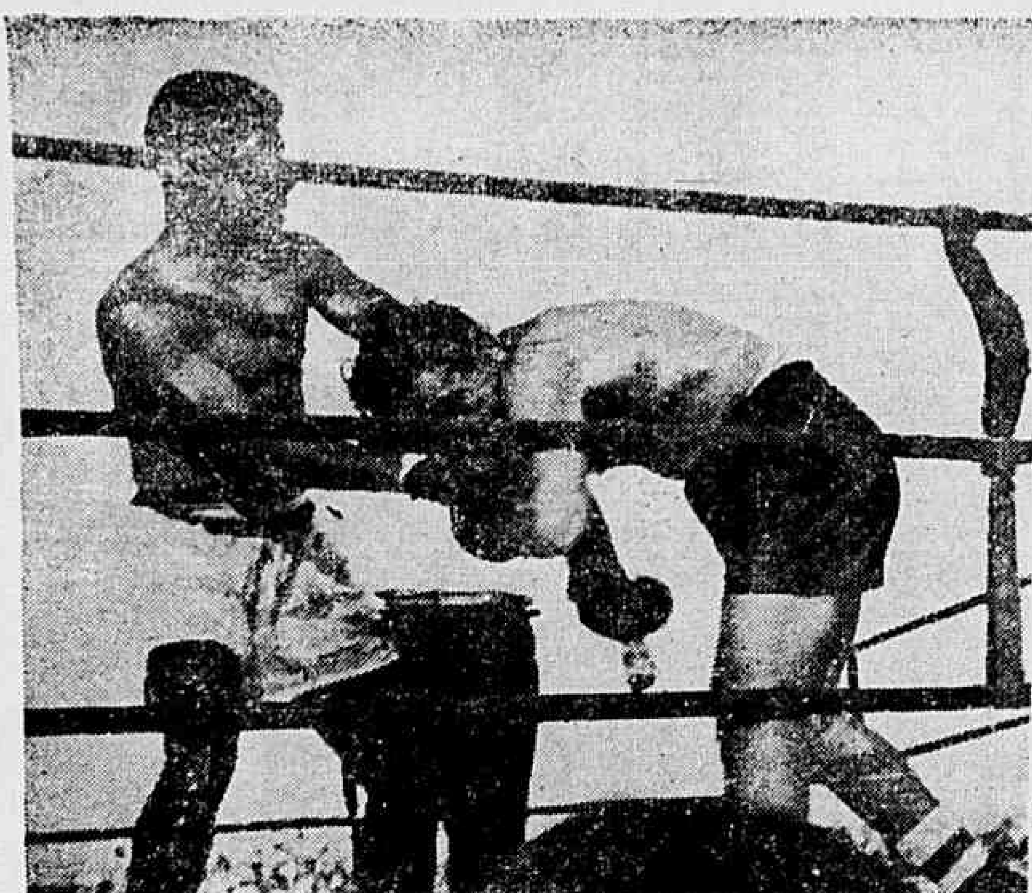
Era inicio de uma nova fase para o Bangu a fase da prosperidade, como prólogo de 1949, ano em que, segundo a opinião dos "candotieri" de Moça Bonita, será feito tudo, serão requisitados todos os cartuchos que lado a lado com a experiência adquirida em 1948 darão ao Bangu o grande ensejo, a concretização de um velho sonho: o título máximo da cidade. Traduzindo isto teriamos: o direito ao Bangu de se igualar aos chamados grandes clubes da cidade.

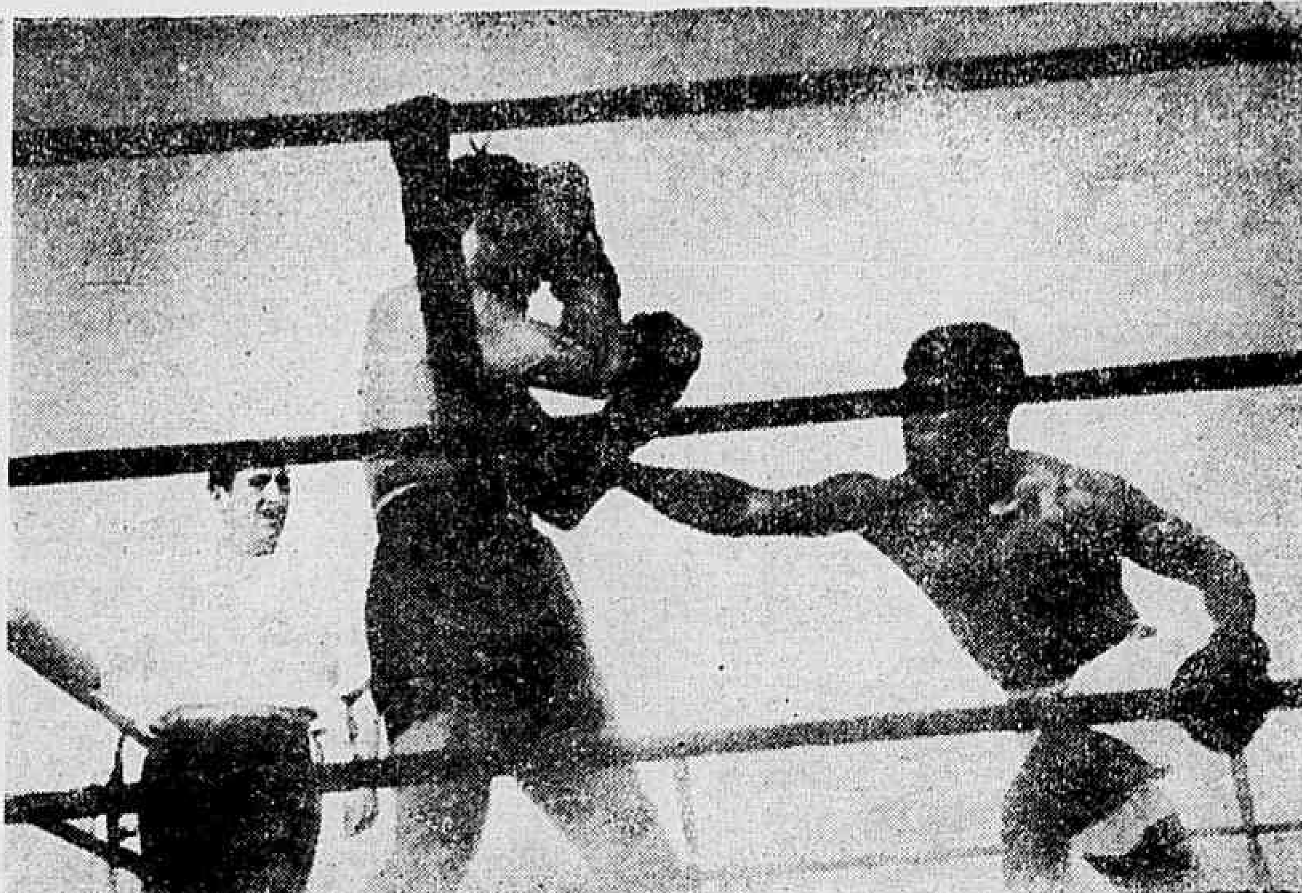
O SENTIDO DE UMA COLABORAÇÃO: — O BANGU LÁ, O METALUZINA AQUI...

Deve-se ressaltar, o Bangu não olvida isto, a colaboração no mais irrestrito sentido de colaboração no terreno do desporto em plena vigência do profissionalismo avançado, que o Metaluzina de Minas



A nova intermediária do time de Domingues: Sula, que já jogou no ano passado, e os mineiros Eduardo e Pinguela.





Dois flagrantes da sensacional luta entre o campeão peruano Frontado, o pugilista "colored", e o campeão chileno, Fernandito, ao ar livre, no estádio de Santa Laura, em Santiago do Chile. À esquerda o chileno evita o golpe do peruano, agachando-se, e Frontado acertando um direito no queixo de Fernandito.

ENCERRADA A CARREIRA DE FERNANDITO

O FAMOSO PUGILISTA CHILENO BATIDO PELO PERUANO ANTONIO FRONTADO

Correspondência especial para ESPORTE ILUSTRADO, de Carlos Vergara Mancilla, cronista desportivo de "Las Noticias Gráficas".

Santiago, Chile, 22 — Desde a realização do "match" exibição do campeão mundial Joe Louis, que nenhum outro havia logrado entusiasmar tanto os aficionados desportistas chilenos, como o efetuado ontem no Estádio de Santa Laura, que oferecia o combate em dez rounds entre o campeão peruano profissional, Antonio Frontado, e o chileno Antonio Fernandez. Uma larga semana de espera fez crescer o entusiasmo e despertou os mais variados comentários referentes a êste combate. Foi assim que mais de mil pessoas não puderam penetrar no estádio, já desde cedo completamente lotado e especialmente acondicionado para a realização dêsse espetáculo pugilístico.

Mais de 17 mil pessoas assistiram ao "match" e passaram pelas bilheterias 571 mil pesos chilenos ou cêrca de 290 mil cruzeiros.

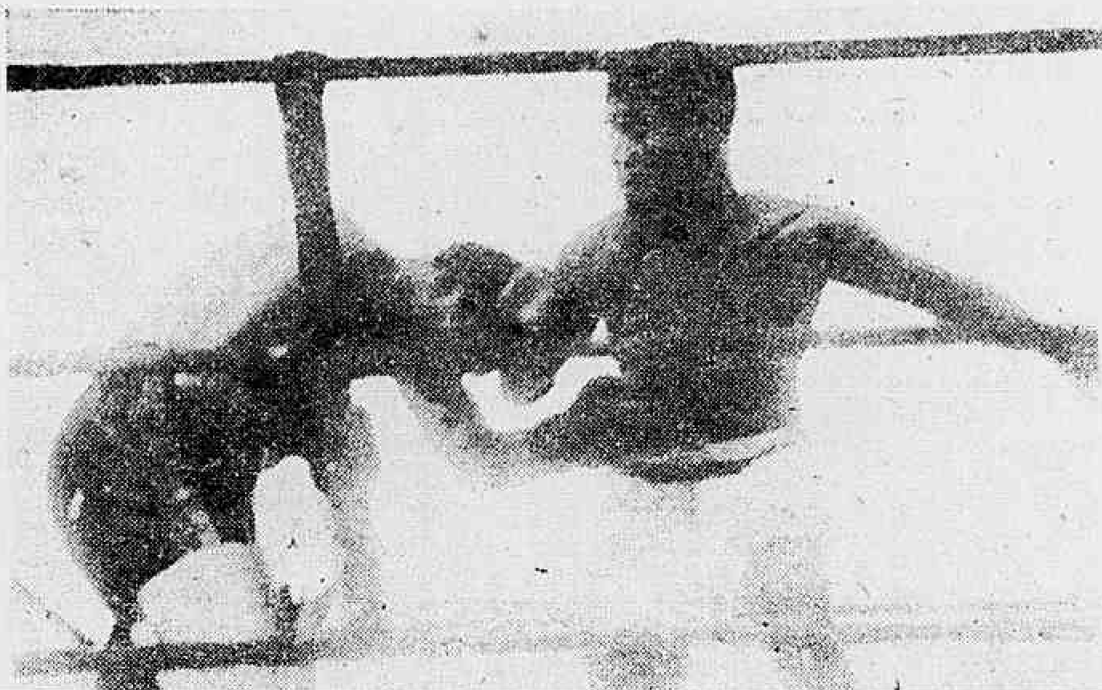
As 17 mil pessoas que assistiram ao "match" tiveram uma grande desilusão, pois acreditatam que o "eximío Fernandito" teria uma boa atuação, apesar de não desconhecerem a enorme chance que levava o invicto pugilista peruano, com os seus 23 anos, contra a veterania de Fernandito que acaba de cumprir 37 anos. Não se pode dizer que o profissional chileno subiu o "ring" sem uma preparação eficiente, pois esteve mais de 45 dias concentrado e submetendo-se a rigoroso entreinamento. segundo declarações de Fernandito, nunca se havia preparado com tanto esméro. E êle não combateu como o fez nos diferentes "rings" das Américas. A peleja com Frontado significou a sua retirada definitiva dos "rings" e perdeu para um "crack" autêntico.

O QUE FOI O COMBATE

Os pesos de ambos adversários foram: Antonio Frontado, 72 quilos e 500 gramas, e Antonio Fernandez, 72 quilos e 900 gramas. O primeiro "round" foi, como de costume, de estudos. Frontado lançou um esquerdo largo e Fernandez travou. Num dos "corners" o peruano lhe aplicou um forte direito. Numa troca de golpes a meia distância resultou para o chileno um ferimento no supercílio que sangrou abundantemente, o negro peruano não mostrou o menor arranhão.

No segundo "round", Frontado

(Continua na pág. 18)





Fernandito já completamente "groggy" quando ia receber o soco de misericórdia, de esquerda, de Frontado. Em baixo, o vencedor falando ao microfone de uma emissora local.



★ — No dia 31 de Março último teve início em Santiago do Chile o Campeonato dos Novos, de onde sairão os pugilistas que intervirão no Campeonato Nacional de Box do Chile, que será disputado em agosto e setembro próximos. ★ — A Federação de Box do Chile espera realizar em dezembro dêste ano o XXII.º Campeonato Latino Americano de Box Amador. ★ — Foi reeleito para presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo o desportista Pascoal Segreto Sobrinho, um dos grandes trabalhadores do pugilismo nacional. ★ — Devido ao acidente verificado no match Ezzard Charles x Sam Barroid, de que resultou a morte do pugilista Sam Barroid, foram suspensos por 27 dias, para serem apuradas as causas, todos os combates programados para serem disputados em Chicago. ★ — ★ — Adagildo Morais, o "Moraisinho", "cather" e instrutor de luta livre do C. R. Flamengo, está preparando com grande entusiasmo os lutadores Piragibe, Agenor Silva, Hugo Mello e Moysés para a disputa do Campeonato Aberto de Luta Livre que a F. M. P. fará disputar breve para selecionar os elementos que enfrentarão os lutadores de S. Paulo, para a escolha da equipe da C. B. P. ás Olimpiadas de Londres. Inexplicavelmente nas Olimpiadas do Pacaembu, que o Cap. Padilha organiza, como seleção pre-olimpica, não foi incluida a luta livre, — quando é sabido que temos lutadores credenciados e em grande forma, — assim, cabe à Confederação Brasileira de Pugilismo a organização dessa seleção. ★ — Antonio Frontado, o pugilista peruano, que venceu Fernandito em 21 de março pp., tem um record de 14 combates como profissional e se conserva invicto. Como amador foi várias vezes campeão latino-americano. E' dirigido por Armando Foglia. São os seguintes os seus derrotados: Ceferino Tapia, que ganhou por pontos, Emilio Sarnasco, que ganhou por K. O., resultado que também impôs a Humberto Buccione, Tito Despaino, Al Tejadas e Antonio Fernandez K. O. T. e venceu por pontos a Raul Rivas, Al Tejadas, Pilar Bastides, Raul Rodriguez, Alberto Tessi, Toribio Rodenza, Raul Rodriguez, e conta com um empate com Alilio Caraune.

AUTOMOBILISTICAS
Por MAX GOLD

MODIFICADO O CALENDARIO

Em face do sucesso despertado p la última corrida internacional, realizada no autódromo de Int rlagos, a Comissão Esportiva do A. C. B., resolveu modificar as datas do calendário internacional.

Assim a corrida da Quinta que deveria ter sido realisada no dia 4, foi transferida para o dia 18 e a Gávea, que estava marcada para o dia 18, foi adiada para o dia 25.

Emquanto isto, teremos em Interlagos, no próximo dia 11, uma nova corrida com a participação de todos os ases internacionais que interviram da última corrida. E' interessante lembrar que a última competição rendeu a bagatela de 850 mil cruzeiros, montando as d spezas em menos de 600 mil cruzeiros. Êste lucro é o que confessam os organisadores da prova, mas afirma-se que foi bem maior. Achamos, portanto, que os organizadores desta nova prova, bem que poderiam convidar os cronistas especialisados daqui do Rio para assisti-la ainda mais quando pret ndem realisar o financiamento de provas automobilisticas no Rio.

Dizem que o lucro da última corrida de Interlagos foi tão grande e tão grandes são as esp ranças dos organizadores de obterem um lucro semelhante nesta corrida, que resolveram comprar aquele maravilhoso carro do Varzi, a Maserati de 16 válvulas tipo alfetizado, para que Pintacuda corra e obtenha com êste melhor classificação.



Vocês já ouviram falar na "tartaruga voadora"? Não? Pois é o apelido que recebeu o "novo" carro do Carlinhos Barbosa. Êste carro, será que se pode chamar aquilo de carro, tem dado motivo à muitas bolas. A última contada pelo Rubens Abrunhosa, com aquêle seu modo de falar sincronisando as histórias que conta. Pois b m, o Carlinhos havia resolvido fazer um treino com a sua "tartaruga". Dirigiu-se para a Lagôa e deu um esticão com o carro.

O Carlinhos estava contente, foi puxando pelo carro e dando aos raros assistentes uma prova de suas possibilidades. Em um dado momento êle resolveu dar tudo com o carro e poz a "tartaruga" no máximo do regime. Momento de sensação, o Carlinhos empolgado pela velocidade do seu carro, se sentia como um rei da pista e já fazia planos para vencer a Quinta e a Gávea, diversas voltas na frente dos Chicos Landi, Varzi e outros. Foi quando ouviu um rumor atrás e viu aproximar-se calmamente um daqueles ônibus novos tipo "gostosão", que buzinou, estendeu a seta indicando que iria entrar e entrou mesmo passando a frente do Carlinhos, que com tôda sua velocidade ficou lá para trás...

(Continua na pág. 12)



O goleiro Batatais escreveu ao reporter uma carta a respeito da reportagem sôbre o seu caso...

NO TRIBUNAL PÚBLICO...

O "KEEPER" E O REPÓRTER

CINCO PERGUNTAS — CINCO RESPOSTAS!... — AINDA O CASO BATATAIS...

Meu caro Batatais: recebi sua carta e ela foi publicada, para que houvesse um principio democratico norteando nossos passos, tanto na critica como no julgar da opinião pública, e volto a baila agora para responder aos seus quesitos e mostrar como armei, dei forma e lancei aquela reportagem. Quem não deve, não teme, Batatais. Com a consciência tranquilla de modesto cronista que trabalha honestamente pelo progresso e desenvolvimento de nossos esportes, jamais subjuguei meus pontos de vista a atletas ou clubes, podendo lançar público o repto para uma devassa, coisa que nem todos, infelizment , podem realisar. Isto digo de público, afim d ofuscar quaisquer dúvidas que por um acaso possam subsistir em tôrno do lançamento da minha reportagem anterior contestada pela sua pessoa, com cinco argumentos contrários.

Volto depois as vistas para o nosso conhecimento. Meu caro Batatais, quando do seu lit.gio com o Fluminense, na questão da renovação do seu último contrato, sempre procurei mostrar o ponto de vista real e verdad iro da questão que indicava um só caminho a seguir para você — permanecer no clube nem que fosse por um contrato inferior a proposta que você receba pois, si terminado o seu último ano como profissional de futebol o clube o desamparasse, seriamos nós da imprensa, os primeiros a nos voltar contra o m smo Fluminense que hoj defendo de público.

Está claro, que isso não iria suceder, estou certo, mas verias vezes tive oportunidade de lhe mostrar êste ângulo da qu stão,



...e o repórter Mauro Pinheiro responde ao veterano «keeper» com outra carta

quando desciamos juntos a Rua das Laranjeiras. A sua estabilidade haveria de existir, mas por um principio de gratidão e não por fôrça da lei.

Esta, meu caro Batatais, não existe e nem poderá existir. Lembre-se que os profissionais do futebol assinam contratos e os efeitos juridicos de um contrato cessam automaticamente desde que o contrato se expire, salvo no caso de opção. Você poderá permanecer vinte anos num clube de futebol qualqu r assinando contratos periodicos e nunca terá estabilidade. Mesmo porqu , meu caro amigo, seria absurdo equiparar o caso das outras profissões, nas quais se percebem salários mensais a dos profissionais de futebol, onde as bolsas a titulo de luvas são de grande monta. Aí se encontram os fatores pelos quais, a indenisação está prevista no contrato — são as luvas:

Findo o compromisso, o profissional estará livre, o clube também de qualquer reforma. Nessa hipotese ap nas o entendimento mutuo poderá facultar ou não um outro contrato. E, é justamente por esta razão que ficou abolida a questão do passe de acôrdo com a vontade dos clubes, permanecendo o criterio do bom senso ou s ja, o passe estará automaticamente estipulado na razão direta do montante de seu contrato em vigor.

Feita esta explicação, que trata-se evidentem nte de uma resposta global, pela qual você deve compreender qual a situação de um atleta profissional, passemos a primeira pergunta:

Quanto a história do casamento e das Copas, apenas r ssaltei, e isto devo dizer-lhe muito contrariado, como todo brasileiro, colocando de lado o sentimentalismo, porque tive que usar de tal artificio para destruir a opinião geral do público, dêste mesmo público que fazia aquilo que tornei a baila em hora imprópria como você disse, e tem razão em certo ponto.

Nos fracassos a mesma coisa. Si você teve que se mudar para a residência do seu amigo Bernardino Pinto da Fonseca, não foi porque tivesse lhe faltado apôio moral do clube. Pelo contrario e isto no próprio Bernardino você encontrou. O Fluminense, meu caro Batatais, como qualquer clube, não se compõe de meia duzia de diretores, não, os diretores passam, e êles mesmo sabem disso e o clube fica, os seus amigos, os amigos sinceros, os obreiros desta grandeza im nsa permanecem. Quantas diretorias você mesmo conheceu desde que começou a defender o Fluminense?... ein? Responda...

Quando você diz que depois dos fracassos das Copas só permaneceu d fendendo o Fluminense porque tinha valor, e, alem do mais, um ou mais fracassos não podem afastar um playr do quadro, chego a não acreditar... seria muito ingenuo de sua parte, m u caro Batatais, não acreditar que em muitas ocasiões o jogador é vencido pelo complexo, porque não encontra orientadores psicologicos, não encontra amigos que o amparem. Casos dêste naipe existem aos montes em nosso fut bol, meu caro amigo. E, valendo-me da sua opinião, de que só jogou porque tinha valor naquela epoca e já mais tarde era indicado ao clube como massagista, isto em 45, respondo —

Justamente por isto, porque em 45, o s u contrato já não poderia ser o mesmo de 1943, sua capacidade tecnica, — encaremos a realidade e o tempo, — já não era a mesma...

Você diz, mais adiante que — Não saiu por livre e espontânea vontade do Fluminense, mas "foi obrigado pela necessidade de viver".

Ora, meu amigo, na primeira hipotese a necessidade de viver é uma consequência da sa.da espontanea e também tem ligação exata com o que expliquei no prologo destas respostas — findo o contrato, findas as obrigações de parte a parte...

E, na segunda hipotese, creio que com luvas de 25 mil cruzeiros e salarios mensais de 1.200 cruzeiros durante um ano, você não iria morrer de fome, nem passar por necessidades, Batatais. Outros profissionais com familias muito maiores, continuam vivendo com salarios muito inferiores...

Quanto a gerência do clube, que seria sua, digo isso por informação do Vice-Presid nte Sr. Reis Carneiro, você foi precipitado e não soube esperar a sua despedi-

(Continua na pág. 12)



Um aspecto dos últimos ensáios da seleção brasileira para o 1.º jogo. Um ataque dos reservas, por intermédio de Servilio, que Gerson e Noronha controlam, enquanto Rui marcava o atacante paulista.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 28 de Março

Placard do dia: No Rio, Bangu 4 x Flamengo 2. — Em Quito, Equador, América do Rio 3 x Ancas 1. — Em S. Gonçalo, Selecionado S. Gonçalo 3 x Canto do Rio 2. — Em Montevideu — Treino do selecionado brasileiro, titulares 3 a 2 — Treino da seleção uruguaia, titulares 3 a 2. — O Torneio Inicio de Porto Alegre, terminou com Grêmio e Internacional empatados em primeiro lugar, após o jôgo final ter registrado 0 a 0, e nas cinco prorrogações que duraram 100 minutos, não ter sido aberta a contagem, nem assinalado um escanteio sequer.

— Em São Paulo na cidade de Ribeirão Preto, os nadadores Antonio Carlos Musa (costas), Willy Otto Jordan (peito), e Plauto Guimarães (livre), igualaram o recorde sul-americano 3 x 100 metros (três estilos), com 3'21"8.

Segunda-feira — dia 29 de Março

— Iniciou-se a disputa do campeonato carioca de natação, na piscina do Guanabara: 1.º lugar, Fluminense, 114 pontos; 2.º — Botafogo 62; 3.º — Guanabara; 33; 4.º — Tijuca, 32; 5.º — Icaraí, 18.

— O diretor de futebol do Vasco comunicou a Flavio Costa em Montevideu, que os jogadores cruzmaltinos após o sul-americano, passarão vinte dias de férias na estância hidro-mineral de Cambuquira, durante 20 dias, acompanhados de suas familias.

— Em Buenos Aires, num jôgo entre times da Liga Independente, o juiz de linha Salvador Naredo foi morto a ponta-pés e golpes, durante um incidente, por ter marcado uma infração contra um dos quadros.

Terça-feira — dia 30 de Março

— O Olaria cedeu o zagueiro Laercio ao Metaluzina, de Minas.

— Em São Paulo foi encaminhada à Câmara Municipal um projeto de lei, que manda construir 20 estádios nos bairros.

Quarta-feira — dia 31 de Março

— No match-treino, disputado no estádio Proletário, o Bangu derrotou o Botafogo por 4 a 1, após 90 minutos de exercício.

— No penúltimo exercício do selecionado brasileiro para o 1.º jôgo da Copa Rio Branco, os reservas triunfaram por 2 a 1. Destacaram-se, entre os titulares, Heleno, Danilo e Lero, e no time suplente, Jorge e Chico.

— Em Miami, Estados Unidos, o brasileiro Giacomo Boderone, derrotou Chango Pallino, do Texas, no décimo round.

— O Fluminense venceu o campeonato carioca de natação, com 224 pontos. Vice-campeão, Botafogo, 150. 3.º — Guanabara, 108. A grande surpresa da 2.ª parte, foi a vitória de Helio Oliveira e Silva, do Icaraí, sôbre Paulo Fonseca e Silva, do Fluminense, nos 200 metros, nado de costas, com a vantagem de 1 segundo.

Quinta-feira — dia 1.º de Abril

— Seguiu para uma temporada na Bolívia, o time do Botafogo.

— O famoso arqueiro espanhol Zamora não aceitou a proposta do San Lorenzo, de Buenos Aires, para dirigir o seu quadro.

— O Flamengo seguiu para o Norte, afim de jogar em Fortaleza e São Luis do Maranhão.

— O goleiro Max transferiu-se do Bonsucesso para o Juventus, do Paraná.

— O Bonsucesso contratou o zagueiro Miguel, do Fluminense, com 20 mil cruzeiros de luvas por 1 ano.

Sexta-feira — dia 2 de Abril.

No último ensaio da seleção brasileira para o 1.º jôgo com os uruguaios, triunfaram os titulares por 4 a 2. A figura destacada do ensaio foi o meia-esquerda Jair.

— Carlomagno, o técnico uruguaio que brilhou no Fluminense, está disposto a voltar ao futebol carioca.

— Encontraram-se no Estádio Centenário, o presidente do Botafogo, Carlito Rocha, e o centroavante Heleno, e não houve a reconciliação que se planejou. Carlito Rocha disse a Heleno: Você mesmo, Heleno, criou essa situação de incompatibilidade com o Botafogo. Antes de puni-lo, o clube deu-lhe oportunidade de desfazer o mal-estar. No entanto, em telegrama ao clube, você ratificou as suas declarações".

Sábado — dia 3 de Abril

— No amistoso noturno nas Laranjeiras, o Fluminense venceu o Madureira por 3 a 2.





Os dois selecionados que estiveram em ação na semana que preceden ao 1.º jôgo com os uruguaios. A esquerda, os titulares, com Augusto, Luís, Gerson, Danilo, Rui, Noronha, e o massagista Johnson em pé; o massagista Mario, Claudio, Carlyle, Adãozinho, Lero e Canhotinho, ajoelhados. A direita, o time reserva, em pé, Jorge, Barbosa, Newton, Tulio, Nena, e Eli; sentados, o massagista Mario, Friaça, Servilio, Heleno, Jair e Chico.

1 1º pareo

O SUL-AMERICANO DE REMO, disputado domingo, no arroio Melila, em Montevidéu, foi vencido pela Argentina, por 67 pontos confirmando o favoritismo. Em 2.º, Uruguai, 38. 3.º, Brasil, 33. 4.º, Chile, 18. 5.º, Peru, 5.

Vemos nas fotos: 1) A guarnição do quatro com patrão da Argentina, aparecendo em 2.º, Uruguai, 3.º, Chile. 2) A guarnição do 4 com patrão, vencedora do 1.º páreo. 3) Um aspecto no local da chegada da raia Melila, vendo-se as bandeiras de todos os paises concorrentes, e o grande publico que presenciou as provas. 4) O 2.º páreo, vencido pelo Brasil, pelo dois sem patrão, Percio Zancanni e Paulo Dioboldi aparecendo em 2.º a Argentina, e em 3.º, o Uruguai. 5) A dupla brasileira, campeã do 2.º páreo. 6) O uruguaio, Riso, vencedor do "single-scull". 7) O final do 2 com patrão, vencido pelo Brasil; em 2.º, Argentina; 3.º, Uruguai. 3) A guarnição da Argentina (Gregori, Crota, Sarova e Semini), vencedora do quatro sem patrão. 9) O double-scull argentino Dingfelder e Guercia. 10) O final da prova de oito, vencida pelos "Gigantes de Rosario" da Argentina (Guercia, Batista, Dingfelder, Bove, Cabral, Sichino, Pechinino e Fernandes (patrão).

2 1º pareo

3

4 2º pareo

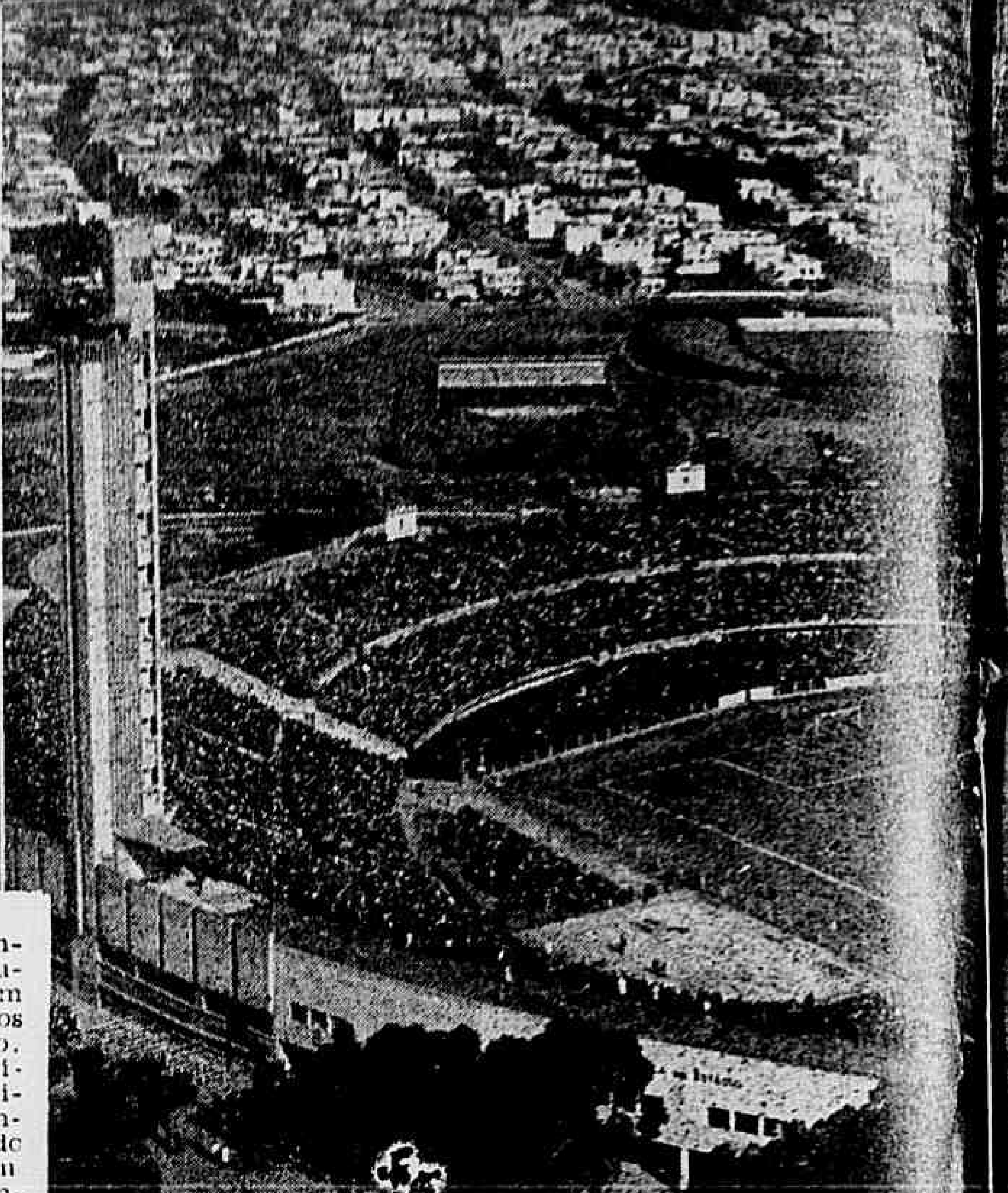
5 2º pareo

6 3º pareo

7 4º pareo

8 5º pareo





MONTEVIDEU — (Via Panair — Por Pablo Martinez) — Embora possa parecer surpreendente ao observador distante, que apenas ouviu a narrativa do primeiro encontro entre uruguaios e brasileiros em disputa da "Copa Rio Branco", tudo terminou bem. Dizemos bem para explicar que o resultado foi acolhido com calma e também com alívio não apenas pelos jogadores de cada equipe e pelos dois técnicos, mas também pelas "torcidas". Isso mesmo. Apesar de protestos, feitos "em cima" de certos lances, e de alguns punhos crispados dirigidos contra Malcher, o público numerosíssimo, que lotou o "Estádio Centenário" respirou aliviado, e acabou considerando o resultado ótimo. Isso era ouvido junto dos portões monumentais dessa magnífica praça de esporte e também ao longo das artérias que servem ao rápido escoamento da massa popular. Os "hinchas" orientais acharam que 1 a 1, afinal, foi muito bom E os brasileiros? Alguns jogadores (Barbosa mais que os outros) queixavam-se das violentas entradas dos antagonistas. Mas, quando interrogados sem rodeios sôbre a justiça ou não do empate, acabavam confessando que "estava certo..."

E ai está o espelho do jôgo. Um primeiro tempo trágico. Menos de um minuto e... Uruguaios um a zero! Brittos, pequenino, embora ágil, não poderia ter levado a melhor, lidando com homens com quase o dôbro de sua altura; homens robustos, veteranos dos embates internacionais, como Augusto, Barbosa, Newton, Noronha, Danilo, etc. Entretanto, foi aquilo que se viu. O "half"-esquerdo brasileiro cedeu um corner, que bem podia ter evitado. O jogador brasileiro ainda estava "frio". E aquele corner inesperado aquele corner sem motivo agiu como uma descarga elétrica travando os músculos dos brasileiros". Um corner de saída sempre dá

Os sensacionais flagrantes que estampamos n[illegible] pá[illegible]
jôgo, graças ao excelente serviço da Panair do Brasil,
ESPORTE ILUSTRADO vem transportando todo o ma[illegible]
especialmente enviado a Montevidéu vem nos[illegible]mete[illegible]
brasileiros para a Copa Rio Branco. Ao alto, à esque[illegible]
suas redes a bola após a conquista do tento de empa[illegible]
nilo, em seguida a um baile que Friaça e Adãozinho [illegible]
formidavel estádio Centenário de Montevidéu com[illegible]
numa foto colhida durante o jôgo, quando as [illegible]gadas
esquerda, o tento dos uruguaios, em autêntico blitz[illegible]
do centro-avante Fallero, escorando de cabeça um es[illegible]
por Noronha, na primeira avançada dos orientais. [illegible]
enquanto Newton vai buscar o couro no fundo do ar[illegible]
sileira, em pé, Rui, Newton, Barbosa, Augusto, Danilo
Heleno, Jair e Canhotinho. Ao centro, um ataque do[illegible]
que conseguiu bater a zaga Tejera (que aparece corre[illegible]
poli ajoelhava-se para armar a defesa. Ao longe, na [illegible]
Uruguai, em pé, da esquerda para a direita, o t[illegible]ado[illegible]
beta, Tejera, Paz, Maspoli e Cajiga. Ajoelhados: Brites
Em baixo, à esquerda, outro ataque brasileiro, por int[illegible]
Maspoli a rebater com o pé, vendo-se à esquerda, O[illegible]
centro, o juiz brasileiro Gama Malcher, tendo o seu[illegible]
gusto, do Brasil, e Tejera, do Uruguai, aparecendo ta[illegible]
um ataque do Uruguai, que Barbosa encaixa com p[illegible]
impede a avançada de Faliero, enquanto A[illegible]



BRASIL 1











um azar!..." E deu mesmo! O pequeno Brittos cabeceou como quis (já que Barbosa era levado por Obdulio). Porém, onde estavam Noronha, Danilo, Newton e Augusto? Parados. Como se tivessem perdido a noção do espaço, sem colocação e correndo pouco. Assim foram passando os minutos, — quarenta e cinco, — com os brasileiros inseguros, defendendo-se com um automatismo que tinha muito de "instinto", êsse instinto de defesa que nos obriga a uma ação da qual não temos uma noção muito clara e da qual não nos lembramos um segundo depois. Daí o "cerco" uruguaio. Não fossem êsses antigos campeões olímpicos conhecidos malabaristas, gostando de prender a pelota, de trocar passes e as coisas teriam sido bem diversas. Se chutassem mais e com boa pontaria, talvez o "eleven" representativo do Brasil tivesse sofrido uma goleada. Mas veio o segundo meio tempo. Os uruguaios mais morosos. Os brasileiros, ao contrario, correndo sempre, escorregando menos que no período anterior. Tudo mudou. Encontraram os brasileiros o chão uruguaio. Gostaram. Permaneceram nele e começaram a mandar o jôgo. Um jôgo que mais se acelerou, com a inclusão de Adãozinho e a chamada do irrequieto Canhotinho para a meia. Esse ritmo mais rápido dos brasileiros apressou o cansaço, já visível, dos uruguaios. Danilo, que no segundo tempo foi de novo o "Principe", igualou o "placard". O resto não merece reparos. Malcher? Um excelente apitador. E, acima de tudo um diplomata! Salvou-se, afinal, onde outros figurões (um Mario Viana ou um Valentine — caso o jôgo fosse no Rio de Janeiro — teriam fracassado). Calços e empurrões passaram em branca nuvem. Impedimentos, hands, escanteios, principalmente impedimentos, isso não! Apitou todos, com segurança absoluta. O goal que anulou, fê-lo com calma e firmeza tais que não houve protestos. E agora só se ouve dizer, nos dois campos: "Ainda bem. Vamos para a segunda"!

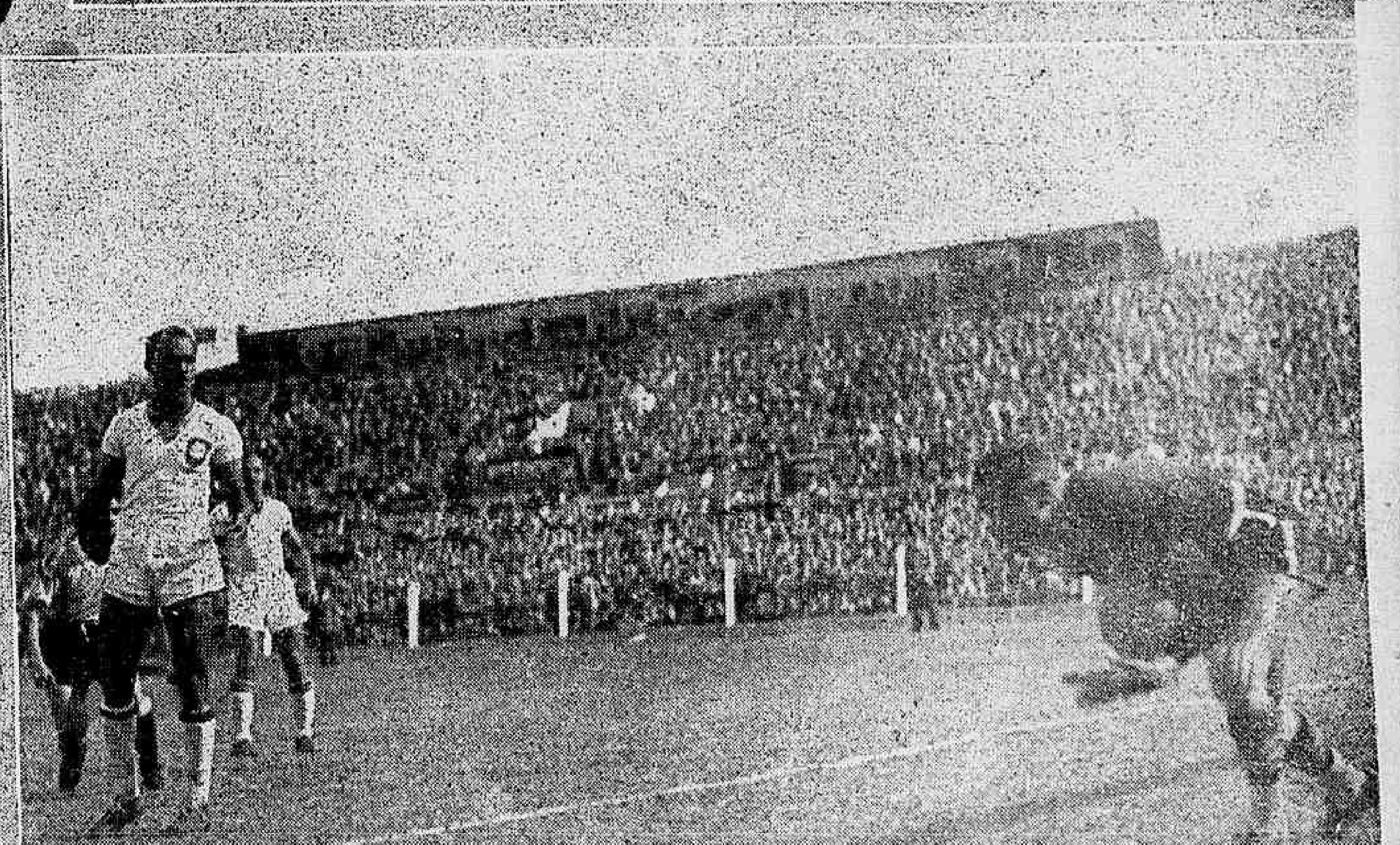
...s n... página chegaram ao Rio, 24 horas após o
...do Brasil, que numa especial gentileza para com o
...todo o material fotográfico que o nosso fotógrafo
...nos ...metendo desde o início dos preparativos dos
...ito, à esquerda, Maspoli vai apanhar no fundo de
...o desempate dos brasileiros por intermédio de Da-
...Adãozinho deram na defesa uruguaia. Ao centro, o
...vidéu completamente lotado, com 48.923 pessoas,
...as jogadas se desenrolavam no meio do campo. A
...tica "blitz-krieg", aos 40 segundos, por intermédio
...be... um escanteio cobrado por Brites, e concedido
...orientais. Barbosa aparece batido inapelavelmente,
...undo o arco. Ao centro, à esquerda, a seleção bra-
...sto, Danilo e Noronha; ajoelhados: Claudio, Friaça,
...a ...e dos brasileiros, por intermédio de Heleno,
...arece correndo), e Lorenzo (caído), enquanto Mas-
...longe na expectativa, Jair. À direita, a seleção do
...o treinador Lopez, Lorenzo, Obdulio, Varela, Gam-
...ados: Brites, L. Garcia, Fallego, Sarro e Orlando. —
...eiro, por intermédio de Heleno, obrigando o arqueiro
...esquerda, Obdulio Varela, e à direita, Gambeta. Ao
...endo ao seu lado, os capitães dos selecionados, Au-
...arecendo também os "linesmen" gaúchos. À direita,
...aixa com precisão, sob a proteção de Newton, que
...nquanto Augusto ao longe observa o lance.





URUGUAI 1





Quarta-feira — dia 31 de Março
Em Montevideu — 5.º treino da seleção brasileira para os jogos da Copa Rio Branco.

Reservas 2 x Titulares 1 — Lero e Servilio, dos suplentes — Heleno, dos titulares.

EFETIVOS — Luis (Barbosa) — Nilton e Augusto; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Carlyle, Adãosinho (Heleno), Lero e Canhotinho.

RESERVAS — Barbosa (Luis); Gerson e Nena; Ely, Tulio e Jorge; Friaça, Servilio, Heleno (Adãosinho), Jair e Chico.

Em Bangu — Match treino — BANGU 4 x BOTAFOGO 1 (Bangu 1 a 0) Joel (2), Menezes, e Fedato (contra), do Bangu — Rosinha, do Bangu — Juiz: Isidro Lisnis, bom.

BANGU — Orlando; Domingos (Izanir); Nogueira; (Florindo); Sula, Eduardo e Pinguela; Zezinho, Moacir, Joel, (Ubirajara), Moacir de Paula e Menezes.

BOTAFOGO — Ari; Fedato e Sarno; (Cid), Marinho, Avila, (Santos), Juvenal, (Avila); Rosinha, Geninho, (Osvaldinho), Pirilo, (Zezinho), Otavio e Darci, (Reinaldo).

Sexta-feira — dia 2 de Abril
Em Montevideu — 6.º treino da seleção brasileira à Copa Rio Branco.

EFETIVOS 4 x RESERVAS 2 (Reservas 1 a 0) Friaça, Claudio, Heleno e Canhotinho, dos titulares — Adãozinho e Servilio, dos suplentes.

BRANCO — Luis; Augusto e Hilton; Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Friaça, Heleno, Jair e Canhotinho.

VERDE — Barbosa; Nene e

PLACARD FUTEBOLISTICO

Gerson; Ely, Tulio e Jorge; Servilio, Carlyle, Adãozinho, Lero e Chico.

Sábado — dia 3 de Abril
Amistoso — FLUMINENSE 3 x MADUREIRA 2 (Fluminense 1 a 0). — Nas Laranjeiras — Juvenal, Indio e Careca, do Fluminense. — Beijinho, do Madureira — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 26.505,00.

FLUMINENSE — Castillo; Osni e Helvio; Bera, Indio e Bigode; Pinhegas, Simões, Juvenal (Rubinho), Orlando (Careca) e Osvaldinho (Goldemir).

MADUREIRA — Milton, depois Nenem; Mario Brandão e Godofredo; Ar., Herminio e Mineiro; Lupercio, Pedro Nunes, Didi (Tião), Beijinho e Adir.

— Em Vitória, Bangu, do Rio 2 x Santo Antonio (vice-campeão) 2.

Domingo — dia 4 de Abril

— Em Fortaleza — Flamengo, do Rio 3 x Ceará S. C. 0 — (1x0) — Tião, Durval e Gringo. Cr$ 150.000,00.

FLAMENGO — Doly; Miguel (Serafim) e Norival; Biguá (Vaguinho), Bria (Beto), e Jay e; Luizinho, (Jaci), Zizinho, Gringo, Durval e Tião.

CEARA' — Pintado; Valdemar Pereira e Popó (Coimbra); Aristobulo (Zuza) Torres e Defeito (Balinha); Jurandir, Charutinho (Alfredinho), Perunga e Mitotonio.

Amistoso — CORINTIANS, de S. Paulo, 4 x OLARIA 2 (Corintians, 2 a 0). — No campo do Olaria — Bode (2), Noronha, e Severo, do Corintians — Alcino, e Limoeiro, do Olaria — Juiz: João Etzel, bom. Cr$ 32.990,00.

OLARIA — Zezinho; Leleco e Amauri; Spinelli (Walter), Claudio e Ananias; Alcino, Ubaldo (Cidinho), Baiano (Maneco), Limoeiro e Esquerdinha.

CORINTIANS — Bino; Rubens e Belacosa (Aldo); Palmer, Helio (Falco) e Dino (Aleixo); Noronha, (Edelsio), Baltazar, Severo, Bode e Rui.

Em Montevideu — 1.º jôgo da Copa Rio Branco — BRASILEIROS 1 x URUGUAIOS 1 (Uruguaios, 1 a 0). — Falleros, do Uruguai, e Danilo, do Brasil.

BRASILEIROS — Barbosa; Augusto e Nilton (Nena); Rui, Danilo e Noronha; Claudio, Friaça, Heleno, (Adãozinho), Jair, (Canhotinho) e Canhotinho, (Chico).

URUGUAIOS — Maspoli; Lorenzo e Tejera; Gambeta, (Rodriguez Andrade), Obdulio e Canga; Britos, Garcia (Gambeta), Falleros, Sarro (Riephoff) e Orlandi.

Em La Paz — Bolivia — BOTAFOGO 3 x BOLIVAR 2 — (1 x 1) — Otavio, Geninho, e Rosinha, do Botafogo — Santos, e Garzon, do Bolivar.

BOTAFOGO — Oswaldo; Fedato e Sarno; Santos, Avila e Juvenal; Rosinha, Geninho, Pirilo, Octavio e Demostenes.

BOLIVAR — Vasques; Ramirez e Acha; Calderon, Santos e Montano; Romero, Ugarté, Nena, Orosco e Garzon.

Em Quito — Equador — AMÉRICA 3 x SELEÇÃO DE QUITO 1 (2x1). Esquerdinha (2), e Maneco, do América — e Cevallos, do selecionado — Juiz: Humberto Spinosa, fraco.

AMÉRICA — Vicente; Alcides e Domicio; Hilton, Gilberto e Amaro; Jorginho (Maxwell), Maneco, Cesar, Lima, e Esquerdinha (Carlinhos).

SELECIONADO DE QUITO — Zurrita; Bermeo e Alvarez; Torres, Vasquez, e Mejia; Cevallos, Garnica, Gavilanes, Maldonado, e Posso.

Em Vitória — RIO BRANCO (Campeão do Espírito Santo) 2 x Bangu, do Rio, 0.

Em Salvador — O Botafogo venceu o Torneio Inicio.

Em São Paulo, Palmeiras 3 x Ipiranga 1.

Em Paris — Itália 3 x França 1.

Em Buenos Aires — 1.ª rodada da Copa Britânica. San Lorenzo d'Almagro 5 x Racing 2; Huracan 2 x Banfield 0; Gimnasia y Esgrima de la Plata (passou para a 1.ª divisão) 3 x Platense 2; Estudiantes de La Plata 3 x River Plate 1; Boca Juniors 2 x Lanus 1; Rosario Central 3 x Newells Old Boys 2; Independientes 5 x Chacarita Juniors 4; Tigre 5 x Velez Sarsfield 2.

Campeonato português — Sporting 3 x Olhanense 2; Benfica 2 x F. C. Porto 0; Lusitano 2 x Belenenses 1; Guimarães 7 x Elvas 1; Atlético 4 x Sporting do Braga 3; Estoril 4 x Boa Vista 0; Setubal 4 x Acadêmica 1.

O KIPER E O REPORTER

(Cont. da pág. 7)

da como jogador de futebol, meu grande amigo. Claro está que o clube não lhe iria dar cargo de administração, enquanto você fosse um jogador de futebol. Mas, os antecedentes que citei e voltei a tornar públicos, de Orozimbo e Brant, são frisantes. Êles não foram abandonados.

As expressões do Dr. Nelio Reis em pleno juizo e ditadas por você, são duras, não resta a menor dúvida, mas você, Batatais, recorrendo ao juizo forçou-as... O Fluminense não iria desampara-lo, mas retirando a parte sentimental, o sentimento de gratidão, lei nenhuma obrigaria o Fluminense a ampara-lo após o termino do último contrato, nada existirá quando cessarem os últimos vinculos de um compromisso extinto...

Quanto ao dinheiro, enviado pelo Presidente Morais e Barros, só lhe posso afiançar que, pessoa intimamente ligada a administração tricolor me garantiu tal coisa e si não é verdade peço-lhe perdão de público. Você diz que nenhum dirigente do Fluminense visitou-o durante o periodo de sua enfermidade. Peço-lhe, Batatais, a devida venia para contestar. O Sr. Carlos Nascimento, diretor de futebol, esteve com você, mais de uma vez acompanhando jogadores do Fluminense. E, ademais repetindo, o clube não se compõe de dirigentes. No próprio Sanatório onde você se encontra em operação de especie alguma, estão dois amigos seus e do FLUMINENSE. Prefiro encerrar assim dizendo que os Drs. Benedetti e Gerson Cordeiro são pessoas ligadas ao clubes das Laranjeiras, aonde você, Batatais, encontra um grande número de amigos, pessoas que lhe querem bem, mesmo entre os dirigentes a quem você acusa de ingratos e esquecedores facilmente do sentimento de gratidão. Fica aqui, Batatais, a minha despedida amiga. — *Mauro Pinheiro.*

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

Coisa que rarissimas vezes acontece, aconteceu esta semana: a sabatina possuir um nivel técnico muito superior à domingueira. Na domingueira surgia com destaque o Clássico «Paul Maugé», a primeira prova clássica destinada aos potros que iniciaram suas atividades êste ano; ao passo que a sabatina contou com dois páreos muito semelhantes — as duas eliminatórias para potros — e o Prêmio «Ministro Luis Alberto Brause», «handicap» disputado na distância de 2.000 metros, que reuniu um punhado de eméritos corredores.

Itatiaia estreou vencendo na primeira eliminatória do dia, destinada a potrancas. E venceu muito bem, muito firme, dando-nos a impressão de que será um sério obstáculo às pretensões clássicas de Masaka e Barcelona, nas próximas competições. No segundo páreo, Disca surpreendeu a cátedra e mais uma vez adiou a vitória de Chaim, que novamente era levado de «barbada», esta vez não só pelos seus responsáveis, mas pela maioria do público apostador. Entretanto, Chaim é um cavalo apenas medíocre, não tem sangue, falta-lhe classe, e qualquer fracasso de sua parte deve estar sempre na cogitação dos apostadores. Camaratuba, livre esta vez da presença de Catalina e contando com a direção de um jóquei que, indiscutivelmente, sabe onde tem a cabeça e ultimamente vem atuando com o máximo de regularidade, conquistou facilimo triunfo. Foi corrido, em seguida, o segundo páreo do dia destinado aos potros da nova geração. E, tal como se esperava, venceu muito bem Jacarandá-Assu, impondo-se a Zodiaco, que demonstrou grandes melhoras e que brevemente estará conquistando também a sua primeira vitória. Chegou depois a vez de Segundito, que vinha perseguindo a vitória com insistência e que agora, montado pelo freio Rigoni, conseguiu finàlmente o seu objetivo. Mas foi um páreo preto, uma chegada dura, em que os três primeiros colocados chegaram apenas separados pela diferença de meia cabeça e pescoço.

Corrido, a seguir, o Prêmio «Luis Alberto Brause», a cátedra foi apanhada desprevenida. Em face das duas ou três últimas atuações decepcionantes de Heliada, foi ela completamente abandonada nas apostas. Poucos foram os que se lembraram de que Heliada foi uma das expressões mais altas da sua geração, tendo já chegado na frente não só de Heremon, mas também de Garbosa Bruleur, que naquele tempo nem dava confiança de correr em páreos em que Heremon tomasse parte. Mas, demonstrando ter recuperado inteiramente a sua forma, Heliada tomou a ponta, assim que a fita foi levantada, e foi cumprindo o percurso, fazendo com que os que a acompanhavam perdessem as pernas na perseguição. Defronte às gerais, todos tiveram a impressão de que Heliada estava cansada, irremediavelmente batida, que seria dominada pelos que lhe vinham nos garrões. Mas, reagindo briosamente, tornou a firmar-se na ponta, cruzando o disco com boa margem sôbre Fiducia e Marrocos, que completaram os «placés». Heremon e Multiple, o «crack» dos 4.000 metros, fizeram figura apagada, decepcionando os seus numerosos partidários.

Royal Kiss encerrou a lista de ganhadores de sábado, conquistando Don Paulito mais um segundo lugar.

A reunião domingueira teve alguns finais de sensação, sendo que logo no primeiro páreo o «ôlho mecânico» foi chamado a intervir para esclarecer a vitória de Iba sôbre Explendor. Mas, como já dissemos, o seu nivel técnico estava inferior ao da sabatina. Apenas o Clássico «Paul Maugé» — e mais pela curiosidade da luta dos potros do que pela sua significação intrínseca — se destacava dos demais páreos. Omar foi eleito favorito, mas não foi um favorito destacado, pois todos os demais concorrentes, com exceção de Eduino, que não trazia títulos que o credenciassem para a vitória, foram também amparados nas apostas. Confirmando a sua atuação de estréia, Choró venceu — e o fez em lindo estilo. Inácio de Souza foi o seu condutor, que se houve, como sempre, muito bem. E' um jóquei no qual se pode confiar sempre plenamente, porque atua sempre com a mesma regularidade cronométrica: não tem a espetaculosidade dos chilenos, mas sabe ser extraordinariamente calmo e enérgico, quando assim o exigem as circunstâncias. Não há perigo de que deixe fugir uma vitória, quando essa vitória é possível.

PREPARAM-SE OS CLUBES PARA A TEMPORADA OFICIAL

(Cont. da pág. 15)

é a nova aquisição, que assim retorna ao seu ninho antigo.

O Botafogo vem cuidando com carinho da forma da sua equipe feminina, tendo em vista, os serios compromissos no "Torneio das Campeãs", a realizar-se êste mês, quando teremos ocasião de assistir jogos sensacionais com as representações de Minas, S. Paulo e Estado do Rio.

Nas Laranjeiras o ambiente anda calmo, pois o Fluminense vem preparando sem alarde, os seus quadros para bisarem o feito da temporada passada.

A novidade dêste ano será o retorno do América ás lides voleibolisticas. Encontrando-se sob nova orientação, esperam os americanos cumprirem uma boa figura, dependendo sómente do melhor preparo de seus quadros. Já conta com bons elementos em suas fileiras, destacando-se Oswaldo, René, Didacio, Roberto, Godoi, Paulo e outros.

Alem disso apresentará um 2.º team todo integrado de gente nova, que está fadado a brilhar.

Outro clube que deve fazer boa figura no próximo certame é o Vasco da Gama que, com as novas conquistas, deve surpreender. Dizem que irá disputar a parte feminina, esperando contar com o concurso de Pequenina, Leda, Iraní, Neide, e outras.

Flamengo, Grêmio Realengo, Minerva e Tijuca já iniciaram as suas atividades, não havendo até o momento, nenhuma novidade sôbre transferências de novos elementos.

Outro clube que vae voltar a concorrer ao certame da cidade é o Clube Municipal, que promete apresentar uma equipe capaz de corresponder aos desejos de seus adeptos.

Fala-se também no ingresso da Associação Atlética do Grajaú, bem como do Clube de S. Cristovão e Madureira A. C.

OLYMPICUS -escreveu:



Episódios e Aventuras dos Grandes Campeões

COMO JACK DEMPSEY FOI RECEBIDO NO MEXICO

Jack Dempsey, campeão mundial de box, ator cinematográfico e pugilista inimitavel, apoderou-se em 1926 da cidade do México, deixando atrás de si um grande número de contundidos.

O campeão saiu de Los Angeles sem outro programa mais que o de ganhar grandes quantias.

Os mexicanos são, presentemente, amigos dos americanos, e Jack Dempsey desejava que sua visita tivesse o duplo aspecto de uma visita de cortezia e uma viagem de negócios.

Imagine-se, então, qual não seria seu assombro ao ser recebido por soldados com baionetas caladas e agentes de polícia com olho alerta para entrar em ação.

Jack, em muito raras ocasiões, viu-se recebido pelas multidões em forma coletiva nos lugares onde estava por isso passou-lhe pela mente que era uma demonstração de hostilidade.

Começou na estação ferroviária.

Antes de tudo, o populacho era enorme e todos gritavam ao mesmo tempo enquanto o trem conduzindo o campeão e seus "sparring partners" se acercava dele. Jack nunca foi muito forte em idiomas estranhos, e os gritos da multidão soavam aos seus ouvidos como insultos.

Antes que o trem parasse de todo, a multidão começou a invadi-lo.

Fora dos combóios a multidão gritava e forcejava, evidentemente com o desejo de chegar até êle. Os poucos agentes de policia presentes na estação foram levados de rojão como folhas arrastadas pelo vento, e, em vários pontos, os punhos se mesclavam fortemente contra narizes e rostos.

A situação era pouco tranquilizadora, porém, nesse instante, um oficial mexicano que falava um pouco de inglês subiu ao vagon e assegurou aos boxeadores que presenciavam uma demonstração de amizade e que nada deviam temer, pois foram pedidos com tempo reforços para escoltá-los até ao hotel.

Esta foi sem dúvida uma sensação muito nova para o campeão.

Ali naquele país estranho encontrava por fim um lugar onde era realmente popular. A situação exigia um discurso, assim é que, depois de refazer-se da surpresa que lhe ocasionava a recepção, colocou-se logo à altura da situação.

Agora rapazes — disse Jack — alguns de vós sofrerão acidentes. E' melhor que se afastem e que venham mais tarde ao hotel, onde terei muito prazer em recebê-los.

Entre os espectadores não havia nenhum que entendesse o inglês, porém, isto não impedia que se efetuasse a recepção na devida forma. Os gritos da multidão redobraram e, em vista de Dempsey e seus companheiros não entenderem o castelhano, as complicações internacionais pareciam agora iminentes.

Como a multidão aumentasse, de instante a instante, e os soldados tardassem em aparecer, Jack e seus amigos decidiram fazer um estratagema. O grupo cruzou as linhas e dirigiu-se para uma rua afastada, porém os admiradores não se deixaram burlar. Uns dentre êles gritavam, correndo atrás dos boxeadores. Vendo um taxi, Dempsey correu para êle, e. nesta ocasião, pareceu-lhe que o pior tinha passado, pois começaram a aparecer soldados de baioneta caladas. Formando posição em redor do taxi começaram a fazer com que a multidão se retirasse, provocando isto um grande número de conflitos a soco. Logo apareceu a policia e começou a distribuir golpes à direita e à esquerda; mesmo assim, não conseguindo impedir a multidão de aproximar-se do seu favorito.

Tirando-o do taxi levaram-no em triunfo até ao filet.

Realizaram-se depois outras demonstrações



Jack Dempsey nos seus bons tempos

que obrigaram a postar sentinelas na porta de entrada, nos elevadores e em frente à porta de Dempsey, no andar superior.

Foi uma das demonstrações mais emocionantes que se presenciou no México, e o seu inesperado concorreu para torná-la mais brilhante. Até ao momento em que Dempsey e seus partners saíram para fazer um passeio de exibição pelo México, não se julgava fosse o campeão tão popular ali como nos Estados Unidos.

As mesmas explosões de entusiasmo produziram-se em Tampleo e Monterrey, assim como em outras povoações mais diminutas de sua rota.

NA BORDA DA PISCINA



PELO "FITINHA AZUL"

Estamos às vesperas do campeonato Brasileiro de natação. Os cariocas, a nosso ver, estão bem fracos em algumas provas e os paulistas vêm armados com unhas e dentes, trazendo reservas materiais e morais suficientes para os maiores combates. Segundo nos revelou um cronista especializado bandeirante, esperam os bandeirantes, conquistar de forma insofismavel os campeonatos de natação, saltos ornamentais e Water-Polo. Não temos dúvida em dizer que tais pretensões não são descabidas. Nos saltos, sua vitória par ce clara, de vez que possuem êles os saltadores brasileiros que se tornaram campeões sul-americanos de forma absoluta. No Water Polo, salvo uma surpresa, coisa de todo possiv l em esportes coletivos, os ultimos jogos do Guanabara e Botafogo em S. Paulo contra Tietê e Floresta, indicam o cômodo triunfo dos companheiros de Caropreso, Fillenini, Brescia, Totila, Havelange e outros.

★

O Campeonato carioca não deu nada de valioso, a não ser a evidência da notável forma em que se encontra Lia Azevedo, o progresso sensivel da sua mana Leda, e a revelação de 47, o guanabarino Martin, nas provas de velocidade (100 e 200), metros sendo o homem que veio na hora h para salvar os cariocas de possiveis "surpresas" nos revesam ntos. Edith Groba e Paulo Fonseca e Silva não constituiram nada de mais, dêles só esp ravamos aquilo mesmo — são dois "astros" de primeira grandeza no cenário continental. Celia Brasil nem participou... Vejamos...

★

O Fluminense possui interessante revista para o deleite dos nadadores de sua piscina. Trata-se do cômico, ilustrado e util "Iu-Rá-Ré", elaborado por Sonia Gordilho e sua irmã, e Carmen Brasil. Achamos bem distribuida e compativel com o meio. As ilustres jornalistas os nossos aplausos e votos de progresso feliz, bem como aumento de tiragem...



Paulo V. Silva, consagrado espaldista tricolor, garantia dos cariocas.

PULANDO BARREIRAS



PELO BARREIRISTA

Si houve falhas a lamentar-se na elaboração do Codigo Desportivo dos Estatutos da entidade dirigente do esporte-base da metropole, por outro lado houve também muita boa vontade dos nossos dirigent s.

Agora a parte burocratica, é qu torna-se dificil de ser contornada no Brasil em beneficio da parte técnica, tema êste que deve ser basico para a boa marcha do desporto.

★

O atléta Armando Pitaluga, saltador que outrora defend u com raro brilho as côres do Vasco da Gama, foi transf rido como militar que é para Belo Horizonte há tempos. Agora anuncia-se o seu retôrno as pistas metropolitanas novamente na defesa do glorioso pavilhão cruzmaltino. Pitaluga virá incorporar-se as fileiras da Pol cia Militar do Exértito recent mente criada e segundo se propala, seu ultimo salto no tripolo em Belo Horizonte foi de 14 metros e 78 c ntimetros...

★

Muito pouca aimação temos verificado nêstes Torneios d seleção para as eliminatorias que d finirão a équipe representativa do Distrito Federal nas Olimpiadas Paulistas.

★

No Calendário da Federação retiraram êste ano a rustica Jacarepaguá e instituiram a Volta da Lagoa. Bonito, acertado e aproveitavel, mas o melhor seria seguir de perto o exemplo da F deração Paulista instituindo um D partamento do Pedestrianismo, o qual mais tarde passaria a ter um caráter autonomo.

★

Antigamente na Federação de Futebol, havia duas divisões amadoras, a primeira destinada aos amadores-juvenis e a segunda aos amadores-adultos. O limit máximo para permanecer nas fileiras juvenis, porém, era o natural 18 anos, ao passo que na divisão de adultos não havia limite de idade. O resultado como é natural, é que salvo pouquissimas exceções, de cracks prematuros, (o indice geral do brasileiro é raquitico), os d mais jogadores teriam que permanecer um ou dois anos, esperando que seu fis co os ajudasse a participar dos campeonatos de marmanjos... Depois isso acabou e hoje o futebol carioca com as atuais divisões existentes, parece t r entrado nos devidos fins.

O atletismo, porém, pretende d scambar. Note-se, no atletismo as coisas são diferentes, como na natação também.

Começamos como iniciaram-se os nossos legisladores do trabalho, aquêles com leis complexas e demasiadament estendidas, para um país de capacidade rudimentar na sua legislação comum, e nós do atletismo com três divisões nos juvenis, sem resultados práticos e estourando-os... Ventila-se êste problema, vêm a tona várias soluções, e no final toma-se uma medida que se assemelha em muito a estrutura do futebol de alguns anos atrás. Uma única divisão 18 anos a permanencia na "cerca" para estrear depois...

Quais os beneficios que trouxe a nova modificação introduzida? Nenhum. Lógico, "a emenda saiu pior que o soneto..."



Quatro jogadores que estão treinando no selecionado. Dois têm os seus lugares garantidos: Raymundo, e Alfredo, do Vasco, que se acham à direita. Os demais, Chico, do Aliados, o primeiro à esquerda, tem a sua inclusão dependendo de ser aumentada a quota de jogadores que irão à Pré-Olímpica, sendo que Passarinho, do América, está fora de cogitações.

PINTOU O "SCRATCH"

Confirmando o que nos declarou em nossa última reportagem, o sr. Togo Renan Soares, o popular Kanela, responsável pelo êxito técnico da seleção metropolitana à "Pre-Olímpica", de São Paulo, vem de submeter aos jogadores um novo plano de treinamento, o que antes não seria possível, tendo em vista o número excessivo de requisitados para a formação do "scratch" e que ainda vinham ensaiando. Todavia, de acôrdo com o seu programa de treinamento, Kanela vem de dispensar dos treinos da seleção uma parte dos referidos jogadores, dos quais uns não vinham correspondendo com assiduidade aos chamados para os exercícios e outros sem que apresentassem um rendimento técnico capaz de garantir uma posição no selecionado.

OS DEZ MAIS COTADOS

Muito embora não se tornasse ainda oficial a escolha dos dez jogadores que representarão o selecionado metropolitano neste Torneio Preparatório, podemos adiantar aos nossos leitores que pelo menos ja estão "pintados" na lista dos que seguirão para a Paulicéia, considerando a eficiência e a desenvoltura com que vêm se apresentando nos últimos ensáios, os seguintes jogadores:

Guilherme e Évora, do Botafogo; Alfredo e Raymundo, do Vasco da Gama; Pacheco e Vinicius, do Fluminense; Odin e Carlitos, do Tijuca; Algodão, do Flamengo, e Ruy, do América.

Ao que se adianta, ainda permanecerão ensaiando juntamente com os dez acima mencionados — tendo em vista as providências que o presidente Ari Menezes vem tomando junto ao organizador do certame, o desportista Silvio de Magalhães Padilha, no sentido de incluir mais dois elementos, além do limite estabelecido — os seguintes jogadores:

Mickey e Thales, do Botafogo; Jamil e Zé Mario, do Flamengo; Chico, dos Aliados, e Getúlio, do Fluminense, dos quais sairão os dois elementos que completarão a representação da entidade carioca.

E' claro que um dêsses seis elementos poderá nos derradeiros ensáios, se apresentar com mais desembaraço e, inclusive, superar tècnicamente um daqueles que constam na lista dos dez.

Quanto aos demais jogadores que não figuram nas listas acima, foram dispensados dos treinos.

LANCE LIVRE

Obedecendo ao critério do ESPORTE ILUSTRADO de constante renovação para aprimorar cada vez mais esta revista, a página de basket apresenta a partir do número de hoje, na seção de LANCE LIVRE, colaborações de parêdros, técnicos, juizes, jogadores, do basket carioca e nacional, emfim de conhecedores do assunto em cada especialidade.

Inauguramos esta nova fase da seção "LANCE LIVRE", uma autêntica tribuna livre, com a colaboração de um estudioso das regras do basket, o destacado árbitro Afonso Lefever.

ONTEM: 3" NO GARRAFÃO: HOJE — A VOLTA DO JOGADOR!...



Afonso Lefever

Poucos atinam para o intenso trabalho e preocupação, em formas diversas, para se ser juiz em Basket-Ball. Juiz, em Basket-Ball. Juiz, repito, quanto à acepção nítida da palavra!

A muitos parecerá, tão sòmente da ação de serem lidas as Regras, (uma vez por outra), passados os olhos nos Regulamentos Internos, ou em haver sido um bom jogador, que estará aí personificada a figura dum juiz...

Infelizmente, claro estará, é que, para uma terra de reclamadores egoistas e de figuras desinteressadas no profundo conhecimento das leis que administram o seu esporte favorito, por estas próprias razões, faltará analisadores concretos do bom e verdadeiro desempenho moral como sentido de trabalho prático do juiz!

Incluo nestes elementos, próprios integrandes da classe, cujos sentimentos egoísticos ou incúria aos "verdadeiros" conhecimentos das Regras e Leis trazem profunda balburdia ao ambiente, justamente do setor, onde deveria originar-se a mais completa harmonia de idéias e pontos de vista correlatamente às diretrizes únicas e formais de que são possuidoras as Regras e o Regulamento Interno.

Sim, expressei-me bem, pois concatenadas que fôssem aquelas idéias e pontos de vista em reuniões íntimas de juizes e seus professores, — processadas na maior camaradagem, franqueza e isenção, — apareceria para aplicação exterior a essência da regulamentação, sòmente, e não como soi acontecer!

O público receberia a regulamentação com o maior acatamento pela uniformidade, o que por si é motivo de respeito!

Mas a negligência, ao fim de certo tempo tornando relaxada a execução da arbitragem, vem sendo o maior impecilho a êste previstamente ótimo resultado geral, como também é quem causa sérios maleficios à coletividade basquetebolística, — a exemplo da "questão" dos 3" no garrafão! É, porém, caso passado e resolvido, êste, onde ridículas figuras se fizeram, as que pouco atentaram para o lado sensato do caso!

Mas, (há sempre um *"mas"* para atrapalhar), pior será, ainda, quando por fôrça de concreta consulta que fiz a determinado orgão oficial, *instrua* ao meu colega de arbitragem, — apontador, — a não consentir na volta ao jôgo a qualquer jogador, por mais de duas vezes. Assim manda a Regra. Diz, entretanto, a "nossa tradução da Regra", que: poderá ser por ilimitado número de vezes!...

O Congresso Técnico de Guaiaquil deliberando a cobrança dos 3" na linha final, também estipulou em duas vezes, no máximo, quanto a volta do jogador. Aliás, êstes dois dispositivos da Regra, fôram aplicados no Campeonato Sul Americano do Rio de Janeiro, por imposição do seu Congresso Técnico...

A razão destas anomalias estiveram em o representante brasileiro ao C. Técnico de Guaiaquil não ter trazido as cópias das atas, e os elementos necessários a que a C. B. B. enquadrasse a "nossa" Regra às resoluções daquele argão. Assim não sucedeu, honra lhe seja feita, com o Sr. Mello Junior quando representante no C. Técnico de Montevidéu, em 39, e com êste modesto "escrevinhador", em 41, quando do de Mendoza. Porém, ainda é tempo do Sr. Otacilio Braga, com a sua autoridade de diretor técnico da C. B. B., *salvar a situação*, recapitulando a causa, tal como fez parar a questão dos 3" no garrafão.

Afonso Lefever

CESTOBOLISTICAS

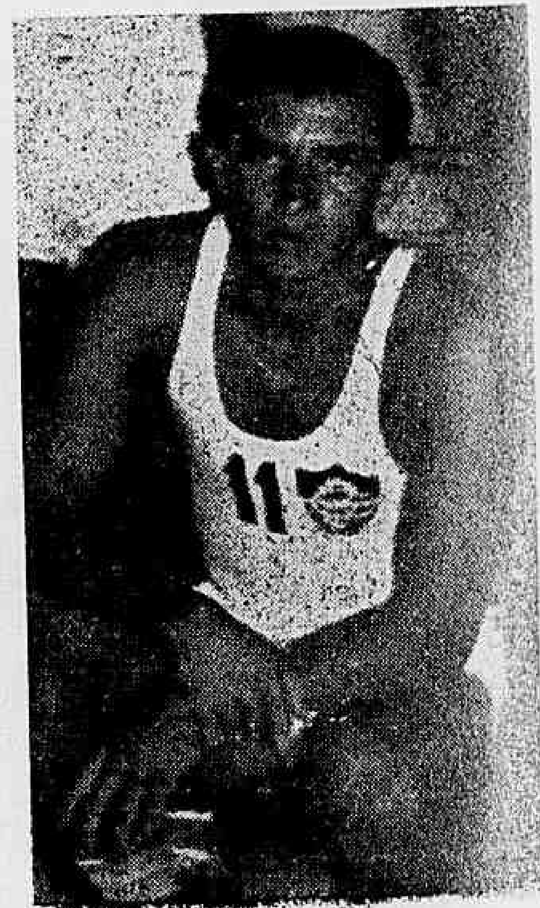
por SALDANHA MARINHO

DE BANDEJA

Kanela, o técnico da seleção metropolitana e atualmente dirigindo o "five" principal do Flamengo, vem trabalhando ativamente para a remodelação do quadro rubro-negro na presente temporada. Assim é que já está com as vistas voltadas para o antigo "player" do América, Marinho, que "apesar de veterano — declara Kanela — é justamente o elemento que eu preciso no Flamengo". O outro elemento visado é Hermes do Botafogo.

— Getulio, do Fluminense, um dos candidatos a uma das duas vagas restantes para a seleção carioca, não ficou muito satisfeito com o final da nossa última reportagem. Foi lamentável a atitude do Dr. Getulio — principalmente por se tratar de doutor — porque não podendo desmentir o que realmente se passou, excusou-se de ser fotografado para a ilustração de nossas reportagens. Atitudes como essas não nos prejudicam, ao contrário, porque a verdade é que um "cartazinho" nos jornais ou revistas, não faz mal a ninguém, logo... Todavia, verdadeiros cartazes internacionais, como Pacheco, Alfredo, Évora e outros que já passaram por esta fase que vem passando o nosso amigo Dr. Getulio, puseram-se à nossa disposição, procurando colaborar unicamente no sentido de dar luz, vida e publicidade ao basket-ball metropolitano do que êle tanto carece.

— A entidade mineira de basket-ball, talvez ainda êste mês, promoverá um interessante e proveitoso torneio entre campeões da temporada passada de Minas, São Paulo, Rio e a seleção de valores novos da Federação das Alterosas. Consta ainda que o campeão dos campeões preliará, posteriormente, com a A. D. Floresta, de São Paulo, também convidada para participar do torneio, no caso de o Botafogo, do Rio, não aceitar o convite.



Getulio, o jogador do Fluminense que não precisa de cartaz...

TENIS DE MESA

Por SYLVIO RANGEL
Vice-Presidente da F. M. T. M.

RAZÕES DE UMA CLASSIFICAÇÃO

Quando a Diretoria da F. M. T. M. por proposta minha, e baseada no Regimento Esportivo, resolveu por unanimidade classificar seus amadores em duas únicas categorias no corrente ano, não faltaram criticas a esta medida. Tais criticas aliás não partiram só do grupo que dirigido pelo representante do América F. C. procura entravar o progresso do tenis de mesa carioca; partiram também daquêles que, como o Fluminense continuam tudo fazendo pelo desenvolvimento do esporte da bolinha branca. Não houve argumento que convecesse os diretores de Tenis de Mesa que tal medida, além de absolutamente legal tinha como principal objectivo desafogar o calendário, afim de que tivessem o maior êxito possivel os campeonatos brasileiro e sul-americano, programados pela C. B. D. para agosto e setembro do corrente ano.

Infelizmente, os referidos diretores dos filiados, continuam colocando seus interêsses pessoais e clubísticos acima dos superiore interêsses de nossa cidade e de nossa pátria.

Ao ser feita agora a tabela do campeonato de 2.ª classe, que seria o de terceira no desejo dos representantes dos clubes, ficou evidênciada a dificuldade de datas que teria a Diretoria da F. M. T. M. para realizar aquêles campeonatos que tivessem que cumprir o calendário com 3 classes. E' que tendo se inscrito nêste torneio treze equipes, foi necessário que se programassem duas rodadas completas por semana para que o campeonato termine em 30 de Junho. Restam pois alguns dias de Julho para os campeonatos individuais e de duplas, caso queiram os dirigentes da F. M. T. M. proceder a uma rigorosa e honesta seleção de valores para o Campeonato Brasileiro. De tôda a agitação que reina no Tenis de Mesa carioca uma coisa salta aos olhos dos observadores imparciais: de um lado está a Directoria da F. M. T. M. empenhada em trabalhar honestamente e imparcialmente pelo Tenista de Mesa e de outro um grupo de agitadores oriundos de outros esportes, onde são perfeitamente dispensáveis a elegância de atitudes e outros requisitos, também empenhada em trabalhar, mas exclusivamente pelo descrédito do esporte da bolinha branca. Por minha parte sempre soube lutar, sempre soube ganhar e sempre soube perder, só nunca soube, não sei, nem saberei nunca, entregar os pontos quando a causa é bôa e sobretudo, quando a considero patriótica.



O time do Botafogo, vice-campeão de 1947, vendo-se em pé, da esquerda para a direita; Nelsinho, Isauldo, Tito, Corrente e Silvio. Ajoelhados, Betinho, Coqueiro, Glader e Rui. O jogador Betinho transferiu-se do alvi-negro para o Tabajaras.

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

VOLEI

PREPARAM-SE OS CLUBES PARA A TEMPORADA OFICIAL

Os clubes vêm trabalhando ativamente no sentido de organizarem as suas equipes que participarão de temporada oficial do corrente ano, cuja abertura está marcada para o próximo dia 17. Os seus responsáveis já entraram em ação com o fim de conseguirem reforços para os seus quadros. O Tabajara foi o primeiro clube a movimentar a sua seção, já tendo realizado diversos treinos de conjunto, tanto no masculino como no feminino. Conserva em suas fileiras todos os elementos do ano passado, e contará ainda com os reforços de Betinho e Corrente, uma excelente dupla que brilhou no Botafogo.

Na parte feminina, Terezinha

(Cont. na pág. 12)



A sensação da semana foi a transferência de Betinho do Botafogo para o Tabajara. O que mais estranhamos é que êste extraordinário atléta tenha trocado uma grande clube por um outro em que os seus amadores pagam até recibo. "Depois dizem que não existe amadorismo".

★

Finalmente, Terezinha transferiu-se para o Tabajara. "Vamos vêr si agora esta estrelinha fica sossegada".

★

O Botafogo tem uma grande responsabilidade no "Torneio das Campeãs", pois será o representante da cidade. "Só desejamos que o alvi-negro saiba elevar o prestigio do nosso voleibol, imitando assim, o exemplo do Tabajara, quando êste era o campeão da cidade".

★

Por falar em "Torneio das Campeães", até hoje não sabemos o dia exato do seu inicio, pois, enquanto uns afirmam que isto se dará na noite de hoje, outros dizem que será na 2.ª quinzena dêste mês. "O que interessa, entretanto, é que saia, seja lá quando fôr".

★

Elza Januzzi vem treinando no Vasco sem o Tijuca saber. "Qualquer dia esta amadora trocará a camisa tijucana pela vascaina".





PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



Luís, goleiro do selecionado brasileiro, visto pelo leitor Norberto Vale, de Recife, Pernambuco.

NESTOR, NESTOR, QUE PRETENDES FAZER?...

Por
CARLOS ALBERTO TABORDA

Há dias, passeando por Riachuelo, esbarrei com um forte rapaz, alto, que caminhava lentamente, cabisbaixo, algo melancólico...

Cumprimentei-o, logo ao verificar de quem se tratava: era Nestor!

Sua elegância no trajar e o seu físico escultural de atleta provocavam comentários e sorrisos das mocinhas suburbanas.

Afinal, "quem foi rei sempre tem majestade" diz o velho rifão...

Aquêle antigo ídolo das multidões que tantas glórias trouxera para o seu clube passava ali, bem perto de mim, salvo dos que antes eram seus fãs, que lhe pediam um "goal" sensacional ou um "dribling" clássico.

Andava tristonho e incógnito, aquêle que por tantos anos provocava com seus pés verdadeiro delírio do público.

A glória é mesmo assim, passageira...

Quem poderia pensar que um "crack" como o meia alvo, iria desaparecer tão rapidamente?...

Por que razão?

Que fêz êle para desmerecer o alto conceito no mundo esportivo?

Passou a jogar mal entre os seus companheiros? Com má vontade?

Não creio que o rapaz fôsse displicente ao ponto de prejudicar-se tanto.

Será que Nestor desconhece o passado de outros "cracks", os quais, pela sua indisciplina e falta de responsabilidade, sofreram as duras consequências?

Sou, porém, otimista, e não me fio nestas rudes hipóteses.

Deve haver algum motivo mais forte dos que eu possa imaginar. Deve haver algo...

Um jogador de renome, várias vezes convocado pela Federação para formar nos selecionados, não pode abandonar assim o futebol!

Não será necessário relatar algumas façanhas formidáveis dêsse "crack" pois o público carioca o conhece.

Por mais pessimista que se possa ser, é inegavel no julgamento das possibilidades de Nestor, que êste teria assegurado um lugar em qualquer dos onze clubes cariocas.

O S Cristovão não o tem escalado nos últimos jogos; parece desinteressar-se mesmo pelo seu concurso no afã de renovar o quadro.

Por que Nestor não procura um novo clube e, novamente, demonstra o seu real valor?

Estará afinal doente?

Não creio que o esporte tenha enriquecido êsse modesto rapaz, convidando-o a aposentar-se tão moço e com tantas glórias no passado.

Que pretende Nestor fazer finalmente?

Vamos Nestor! Ergue-te e continua a lutar!

E' a torcida que te pede. E' o povo que desejava novamente delirar com a tua classe!



Haroldo, zagueiro do Fluminense, visto pelo leitor E. F. G.

AQUI se responde ao LEITOR

Antonio Alves Vitória (Feira de Santana, Bahia). Aproveitados, apenas, os desenhos de Domicio, e Pinhegas.

— Italo Cesar Tapajoz Gonçalves (Rio). Bom o seu desenho de Oberdan.

— Fernando de Carvalho Sobrinho (Macció, Alagôas). Encestado o seu desenho de Danilo.

— Julio Ferreira (Rio). Aproveitado o seu desenho de Castilho.

— Uriel Ribeiro (São Luís, Maranhão). Infelizmente não conseguimos aproveitar nenhum dos seus trabalhos, continue, porém, desenhando pois tem bom traço.

— João Silva (Rio). Entraram na fila os desenhos de Piolim e de Pirilo.

— Onofre Garbunio (Ponta-Grossa, Paraná). ótimo o seu desenho do Ademir. O seu estilo é interessante, e deve fazer os retratos de outros jogadores, que serão publicados com prazer.

— Heloisa Ferreira Pinto (Belo-Horizonte, Minas). O seu comentário "PAULINHO, ORGULHO DO FUTEBOL MINEIRO" não será publicado.



Barbosa, goleiro do Vasco, visto pelo leitor Aglaide Carvalho, Uberaba, Minas.

— Huguete M. C. (Lageado, R. G. do Sul). O desenho de Berocl, do Grêmio de Porto Alegre será estampado.

— Aglaide de Çarvalho (Uberaba, Minas). Bom o desenho do Jair, será publicado.

— Ary Ouriques (Florianópolis, Santa Catarina). — O Tião não se parece com o atacante rubro-negro, e daí...

— Luís Ramon (Rio). Os seus desenhos enquadram-se nas exigências do Departamento Artístico. Continue colaborando.

L. K.

Ouça
NA RADIO
GLOBO
DIRETAMENTE DE MONTEVIDEU
OS JOGOS DA:
"COPA RIO BRANCO"
REPORTAGENS DE
LUIZ MENDES

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA & VIGOR DOS CABELOS

ESGRIMA

DECADÊNCIA OU MÁ ORIENTAÇÃO

ÊSTE O ANGUSTIOSO DILEMA DA ESGRIMA CARIOCA

Por MESTRE D'ARMAS

Vem de se encerrar o campeonato carioca de Esgrima, com a disputa da prova na arma de sabre. Evidentemente não atravessamos um periodo de esplendor para tal esporte. Talvez a mutação de regime, talvez a própria fase decorrente do cáos pelo qual passou a entidade antes do atual periodo, quando vem sendo comandada pelo jovem e brilhante Capitão Tenente Adhaury Rocha.

Com os seus certames interrompidos por força do periodo escuro, a Federação Metropolitana de Esgrima, após aquelas lastimáveis cenas de final da disputa do Campeonato Metropolitano por equipes, fez realizar na pista do Flamengo a disputa dos titulos individuais nas três armas masculinas e no florete feminino. Preferimos falar sôbre esta ultima contenda.

Aliás o início das provas foi mesmo com a arma de florete feminino. Apenas três atiradoras para o maior descaso da prova, apresentaram-se para a conquista do título máximo da cidade. Três atiradoras em forma incompleta, uma das quais a campeã brasileira Maria Yedda Coutinho, completamente destreinada. De tôdas Eleonora Ottati foi a que mais impressionou, em se tratando de uma atiradora ainda jovem. Campeão, com justiça e mérito, mesmo assim, Maria Eugenia Xavier deixou de convencer.

Bem fez, isto dentro do nosso ponto de vista, o orgão técnico da Confederação Brasileira de Esgrima, resolvendo não enviar nenhuma representante do belo sexo a Londres. Os reclames de Maria Eugenia Xavier, bem com os de Hilda Puscani não convencem a desportistas conscientes. Todos, é claro, desejam participar, intervir, ganhar experiência e conhecimentos, numa jornada como será sem dúvida, grandiosa a de Londres nos meiados dêste 1948. Todavia, não se transporta atletas à Inglaterra, alimentando-os, custeando suas despesas iniciais, com meia duzia de cruzeiros. E, isto devemos encarar, porque o padrão de vida atual não admite outra coisa, senão que encaremos de perto a realidade das coisas. Não adianta ser quarta colocada numa Olimpiada argentina para chegar a quartas de finais em Londres e nem tão pouco vencer um certame regional para tanto. Poucos esportes do Brasil estão em condições de se locomoverem até estas jornadas máximas do esporte mundial.

Observamos mais, nestas pelejas dos títulos de florete, sabre e espada, que as vitórias eram conseguidas a duras penas, com constantes faltas, quer técnicas quer desportivas com irritações frequentes da parte dos atiradores metropolitanos.

Desejamos que isso desapareça para que tudo se enquadre dentro do padrão desejado, isto é, se trabalhe na razão direta do progresso da esgrima carioca e brasileira.

Precisamos, outrossim, renovar, porque não renovar significa morrer e a morte ao desporto deve ser enquadrada como um crime contra a pátria. Em caso contrário vamos esperar que D'Alessandro, Tomaz Carrilho, Rosembauer e outros terminem seus ultimos dias vencidos pelo cansaço na pista, ao passo que um campeão francês de florete conta apenas 18 anos de idade. Meditemos nêsse assunto dez minutos, não mais.

Jack Kramer com a sua mulher, Glavis Spangerberg, quando colocavam o seu filho, David, na Copa Davis, cuja última disputa foi vencida pelos norte-americanos.





Raquetistas concorrentes ao Torneio Inaugural de Duplas Mistas, nas quadras do Tijuca. Aparecem na foto, os vencedores do torneio, Irene Rodrigues, a primeira à direita, e Nelson Moreira, o terceiro à direita.

TENIS

Por MISTER LOB

Autêntico êxito técnico social alcançou o Torneio Inaugural da F. M. T. Um total de trinta duplas mixtas movimentando sessenta tenistas compareceu ao torneio batendo um "record" de inscriações naquela modalidade de prova tenistica. Interessantes jogos tiveram lugar tendo a direção do certame dividido os concorrentes em cinco grupos, conforme a eficiência do técnico, assegurando assim um perfeito equilibrio nas diversas chaves.

No grupo A saiu vencedor o par formado por Irene Rodrigues e Nelson Moreira, o simpático "Eauru", campeão carioca. E' de justiça salientarmos a melhoria de jôgo porque vem passando Irene Rodrigues atualmente um das maiores esperanças do tênis feminino carioca. Possuidora de bons golpes de fundo e jogando com precisão e dessasombro junto à rêde, cremos que com perseverança e boa vontade poderá Irene atingir os melhores postos do nosso "ranking" feminino. Os outros vencedores foram: Maria Soares-Eduardo Mello, Nair Mesquita-Luís Mano. Carmen Ferreira-Luis Cavallero, Nadir Lanteri-Renato Mano. Findos os jogos foram entregues os prêmios aos vencedores, tendo usado da palavra o Presidente da F. M. T. sr. Antonio Leite e o Presidente do Tijuca, dr. Heitor Beltrão. Como árbitro Geral do torneio funcionou o sr. Oscar Mano.

★

Disputando o Campeonato Aberto, promovido pela Graciosa Country Club, estiveram em Curitiba os conhecidos campeões guanabarinos Iná e Paulo Ferraz, duas das melhores expressões do nosso tênis feminino e masculino.

★

A promessa feita pelo Fluminense de dotar a cidade de uma quadra coberta parece que continua em caminho certo. O engenheiro e associado tricolor Dr. José Carlos Montenegro já terminou o respectivo projeto e demais estudos necessários à concretização da idéia, cabendo agora à Diretoria do clube a última palavra.

★

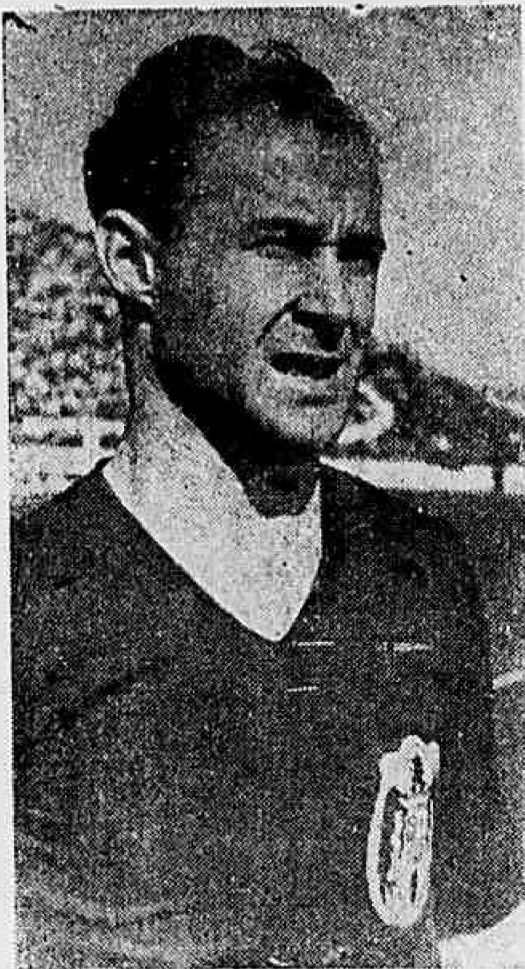
Para os aficionados do tênis carioca o ano de 1948 reservou de inicio uma boa surpresa: o aparecimento de um novo clube nas lides oficiais. Queremos nos referir ao Jacarepaguá Tênis Club ora disputando o campeonato de estreantes da F. M. T. Consignamos aqui os melhores votos de progresso aos dirigentes do simpático grêmio tenistico.

★

Continua o mistério da embaixada brasileira à Taça Davis. Após a participação no Campeonato de Portugal, deveriam os nossos representantes jogar o torneio de Espanha e em seguida rumar para Praga, onde seriam disputadas as provas da "Davis Cup". Mas com surpresa de todos a imprensa publica um telegrama dizendo que de Portugal seguiriam os brasileiros para Paris e de lá para o Brasil, desistindo da viagem à Tchecoslovaquia em virtude dos acontecimentos politicos verificados naquele país. Julgamos, evidentemente, não ter êste telegrama expresso com clareza a verdade dos fatos, pois sòmente no caso de ter a Tchecoslovaquia desistido da disputa é que poderiam os brasileiros cancelar sua viagem a Praga e vencedores W. O., continuar disputando a Davis noutro local. Não é crivel, conforme se pode depreender do telegrama, que não tendo os tchecos desistido tenha a nossa delegação por conta própria resolvido não comparecer ao local dos jogos ou seja Praga. Aguardamos maiores esclarecimentos.

★

Armando Vieira o destacado jogador brasileiro continua apresentando resultados cada vez melhores nas suas partidas contra os ases de outras terras indicando assim que não tem sido sem proveito a sua estadia em terras estrangeiras. Ainda agora disputando o Campeonato das Bermudas, Armandinho chegou até a semi-finais de simples cedendo frente ao conhecido e experimentado Billy Taulbert atualmente no 5.º lugar do "Ranking" norte-americano.



César, centro-avante do combinado de Espanha e que conseguiu o 1.º tento do seu país, com uma excelente cabeçada, no prélio com Portugal.

sempre transformado em pânico, devido à insegurança evidente do goleiro português, que largava constantemente o balão, originando escanteios em série. Mas a sorte estava do nosso lado e o arco português continuava incólume, devido não só a êsse ar de sorte que bafejou os lusos, mas também ao brilhantíssimo labor de Feliciano e Alberto, que práticamente anularam César e Epi.

As descidas mais perigosas de Espanha, saíam sempre dos pés fantásticos de Gainza que ainda por cima era mal marcado por Vasco. E aos 32m., sucede o que tinha de suceder: um tento veio coroar o domínio espanhol. Vidal correu com a bola pela direita, centrou e César, com um maravilhoso arremate de cabeça, fê-la entrar a um canto, sem defesa possível.

A Espanha mais insistiu: e o goleiro português, continuava a largar nervosamente a bola... O zagueiro Vasco, que está atuando desastradamente é substituido por Serafim, com boa visão dos selecionadores portugueses. E quando finda a 1.ª etapa do prélio, é evidente que o resultado não expressa a superioridade dos espanhóis: no "onze" português, o ataque não existiu e a defesa ficava-se outra substituição — aliás justificadíssima — na turma nacional portuguesa: nas redes, estava Barrigana, o goleiro portuense, que devêria ter jogado todo o jôgo, pois a sua exclusão "não tinha pés nem cabeça..."

Havia um minuto de jôgo, quando o árbitro Ewans, concedeu aos espanhóis um "penalty" injustíssimo, que por duas razões nunca existiu: primeiro, porque a carga do defensor português foi leal e dentro do espírito das leis; segundo, porque não chegou a ser dentro da grande área. O ponteiro Gainza — o melhor jogador da partida — marcou o castigo máximo e o placard passou a 2 a 0.

Foi evidente a quebra dos portugueses, cujo ataque continuava a não existir, ante uma defesa segura e compenetrada, que a pesar de ensaiar ainda o sistema de marcação, dêle se desempenhava com verdadeiro brilho, especialmente para Aparicio. E para se ajuizar da fraqueza do ataque português, basta citar que o arqueiro espanhol, nesta 2.ª etapa, foi forçado... a duas defesas! E' pouco...

No último quarto de hora, os portugueses têm algumas descidas pelo lado de Travassos, que



Ferreira, que foi pela 1.ª vez o capitão da turma de Portugal e que se cotou entre os melhores lusos.

VITÓRIA JUSTA DOS ESPANHÓIS, FACILITADA PELOS PORTUGUESES

Por ALVARO SILVA

Lisbôa — O XX Portugal-Espanha, levou ao Estádio da Castelhana, em Madrid, uma multidão avaliada em 90.000 espectadores que seguiram a partida com grande emoção. Já há uma semana, não se encontravam bilhetes para o prélio e muitos portugueses que à capital espanhola se deslocaram para assistir ao jôgo, tiveram que contentar-se em ouvir pelo rádio, pois foi impossivel entrar no enorme recinto do Real Madrid, que mesmo assim foi pequeno para a multidão que não queria perder mais esta pugna peninsular.

AS DUAS TURMAS

Espanha: Eisaguirre: Clemente, Aparicio, Alonso: Alconero e Nando: Epi, Vidal, César, Igoa e Gainza.

Portugal: Sério (depois Barrigana): Vasco (depois Serafim), Feliciano, Alberto Moreira e Fr. Ferreira: J. Correia, Araujo, Julinho, Vasques e Travassos.

Arbitro: Sr. Ewans (inglês).

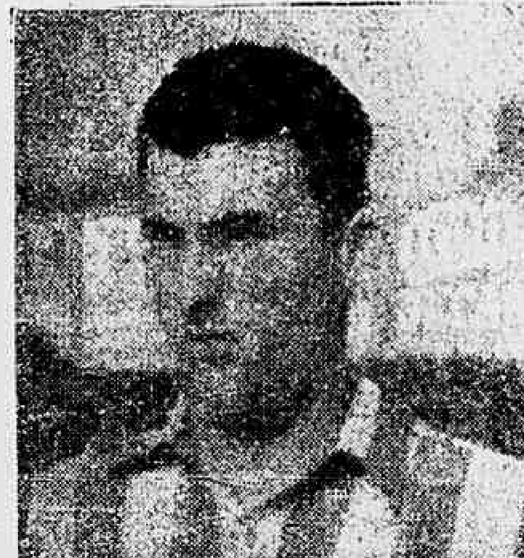
A equipe de Espanha, entrou com a sua tradicional fúria, e depressa se instalou no meio-campo português, causando perigo amiudadas vezes, perigo quasi



Aparicio, zagueiro da equipe da Espanha, que brilhou no prélio contra Portugal.

aguentou estoicamente o intenso domínio de Espanha.

Quando as equipes voltaram ao gramado, após o intervalo, veri-



Nando, que teve atuação destacada, no XX prélio entre Espanha e Portugal.

APRECIAÇÕES INDIVIDUAIS

é ainda assim o nosso melhor — o nosso único — avançado.

Mas o placard final do prélio não sofre alteração: 2 a 0, a favor de Espanha, resultado justo que premiou a melhor equipe no gramado.

Na turma vencedora, que empregou com verdadeiro êxito, o W M, a figura mais saliente foi o ponteiro-canhoto Gainza — que, como já dissemos, foi o melhor dos 22. — Seguidamente as honras vão em partes iguais para Aparicio, Nando, César e Alconero. O goleiro Eisaguirre, nada teve que fazer. Apenas uma defesa difícil, em todo o jôgo.

No "onze" vencido, as melhores referências vão — em conjunto — para o bloco defensivo: e — em especial — para Fr. Ferreira, Feliciano, Travassos e Alberto, que teve estréia auspiciosa na turma de Portugal. O goleiro Barrigana, deu confiança à equipe e teve uma grande defesa a tiro de César. O meia Vasques, desiludiu, o mesmo acontecendo com Araujo e Julinho: de Jesus Correia, já se esperava a fraca exibição que se verificou...

Quanto à arbitragem do Sr. Ewans, pode afirmar-se que foi muito boa, excepção feita à marcação do "penalty" que não existiu, senão na imaginação do juiz inglês.

ENCERRADA A CARREIRA DE FERNANDITO

tratou de golpear o supercílio ferido, conseguindo-o. O sangue começou a atrapalhar o pugilista chileno até o término do combate. Fernandito tratou de evitar o castigo à base de esquivos, tratando de deixar fora de distância o peruano. Êste demonstrou ter uma grande pegada e golpeou com ambos os punhos. Notava-se no público o temor de que o seu ídolo caisse K. O. No terceiro assalto, entrou decidido o chileno, que logrou golpear no corpo-a-corpo, quebrando a resistência do seu rival; insiste Frontado em golpear o ferimento.

No quarto "round", apesar de sua lentidão, o chileno ensaiou esquivos, anotando golpes à cara de Frontado, não obstante ter êste conseguido correctar sua direita no queixo de Fernandito. No quinto "round" o peruano entrou a atuar com decisão, golpeando com ambas as mãos, pegando de preferência no olho ferido. O rosto do chileno se mancha de sangue. Fernandito insiste no intento de evitar uma queda, sendo salvo pelo "gong".

O sexto "round" notava-se que era o final. Frontado com um "one-two" perfeito derrubou Fernandito por nove segundos, êste se levanta com valentia e procura golpear e, novamente atingido, cai outra vez por nove segundos. Voltou a levantar-se e se lançou à peleja franca, porém Frontado com um direto de direita na mandibula o derruba. O "gong" salva-o quando se encontrava completamente "groggy". O chileno se dirigiu ao seu "corner" e subiu o médico que constatou que o olho esquerdo estava lesionado, determinando que não poderia seguir combatendo. O árbitro foi ao "corner" de Frontado e o declarou vencedor. E assim se dissiparam as dúvidas sôbre quem é o melhor pêso meio-médio da América do Sul. Fernandito não voltará a combater; êle, que foi um dos mais brilhantes pugilistas do Continente, terminou sua carreira frente a outro pugilista que está em ascenção. Frontado tem um futuro prometedor nos "rings" mundiais.



Feliciano, que uma vez mais, foi dos elementos mais em destaque na turma portuguesa.



Alberto, estreante na equipe de Portugal, que realizou em Madrid, um excelente jôgo, anulando praticamente o ponteiro espanhol — Epi.









Os Bariris vencidos em seu reduto





O Corintians veio de S. Paulo especialmente convidado pelo Olaria para um encontro amistoso, e pregou-lhe uma peça derrotando-o em seu próprio campo, o mesmo que tem sido o "Waterloo" de muitos times cariocas. O choque teve um desenrolar monótono, sendo que os alvi-negros dominaram tôda a partida. Os dois goals dos paulistas no primeiro tempo, e um do segundo tempo, foram produtos da falta de segurança do goleiro leopoldinense. Em cima, o lance que precedeu o 1.º goal do Olaria, Esquerdinha cruza e Bino em sensacional defesa manda para corner, que cobrado foi convertido em goal por Alcino. Aparecem no lance, Claudio atrás de Esquerdinha, marcado por Palmeiras, enquanto que o zagueiro Rubens quase dentro do goal tenta evitar qualquer imprevisto. À direita, uma defesa bizarra de Zezinho, de frente, para goal, protegido por Amaurí e Leleco, enquanto Baltazar ameaça. Ao centro, à esquerda, uma defesa de Bino, após um tiro de Esquerdinha, que aparece caído, e sob a marcação de Palmer. À direita, um ataque do Olaria, cabeceando o couro o extrema Alcino, enquanto Bino se prepara para a defesa. Em baixo, à esquerda, outra carregada do Olaria, e Bino defende, apesar de acertado por Esquerdinha, enquanto Palmer e Hélio correm em seu auxilio. À direita, antes do jôgo, Amaurí, do Olaria, recebe uma flâmula de Rui, do Corintians, sob as vistas do juiz, João Etzel, e os jogadores Bode, Dino, e Bino.

